

MUVA  'titude



MÓDULO

SOCIALIZAÇÃO E NORMAS SOCIAIS

MÓDULO PARA O(A) FACILITADOR(A)
PARA O CURSO DE FORMAÇÃO HUMANA
E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

MUVA 

pensa à frente, faz diferente



FICHA TÉCNICA

EDITOR

PROGRAMA MUVA

www.muva.oz.co.mz

Maputo

Moçambique

Financiado por:



Responsável pela publicação: **Rebelo, Anne Cecile Manicom**

Coordenação e Redação: **Taïmo, Nelia**

Consultora em Desenvolvimento Social: **Taïmo, Nelia**

Consultora de Género: **Rocha, Solange**

Equipa de Amigos Críticos de pré-testagem, leitura e revisão:

Bande, Felisberto Jr - UPA

Cayol, Sebastien - ESSOR

Comissar, Lelio - ESSOR

Feruca Jr, Luís Joanete - ESSOR

Griffin, Sally - ICRH-M

Gungulo, Manuel Lelio Alberto - UPA

Massango, Rafael Armindo - UPA

Mucavele, Gimo Tomás - UPA

Nguenha, Alfredo Carlos - GTO

Nhavoto, Cristesia Horácio - UPA

Panela de la Osa, Andrés - HOPEM

Selvester, Kerry - MUVA

Simela, Hermelinda - GTO

Vilanculos, Julia Samuel - ESSOR

Vilanculo, Leia Armando - UPA

Desenho Gráfico: Empresa 2five8 - **Pereira, David**

Edição e Revisão linguística: **Brandberg, Paula**

Tiragem: 250 exemplares

O Programa MUVA é responsável pelo conteúdo da presente publicação.

Maputo, Novembro 2018

Indicadores de Comportamento Humano



INDICADORES DE COMPORTAMENTO HUMANO

- Comunicação
- Trabalho em Equipa
- Concentração
- Motivação no Trabalho
- Capacidade Emocional
- Autoconhecimento

Para tratar os temas abordados neste módulo, foram criadas uma série de actividades com o objectivo de desenvolver e fortalecer dois tipos de poderes nos jovens: o poder inter- e o poder intra-pessoal.

O desenvolvimento do relacionamento intrapessoal é basicamente o acto de se conhecer a si mesmo, às suas emoções e habilidades, ser capaz de identificar os seus pontos fortes e o que precisa ser melhorado. É como você se vê no mundo, como se vê a si mesmo e como reage às mais diversas situações. É a busca constante pelo autoconhecimento, autocontrole emocional e autoestima.

Já o relacionamento interpessoal diz respeito à relação com as pessoas do seu convívio, familiares, colegas e amigos. Esta relação influencia a maneira como lida com os seus colegas, chefes, superiores, clientes, e todos os envolvidos no ambiente de trabalho.

Quanto melhor for o autoconhecimento e a gestão das suas emoções, melhor será o seu relacionamento com as outras pessoas.

Assim, foram selecionados três poderes inter- e três intrapessoais como foco das actividades do Manual. Ao longo do Curso de Formação Humana, o jovem terá oportunidade de descobrir e fortalecer cada um desses poderes.

OS PODERES INTRAPESSOIS

Capacidade Emocional - a capacidade de reconhecer e avaliar as suas próprias emoções e as dos outros, bem como a capacidade de lidar com elas.

Autoconhecimento - a capacidade de se conhecer melhor, de identificar os seus talentos para ser capaz de fazer melhores escolhas.

Motivação no Trabalho - a capacidade do indivíduo identificar o que o inspira, e se manter motivado para desempenhar as tarefas que escolheu.

OS PODERES INTERPESSOIS

Concentração - a capacidade de manter a atenção numa actividade que está a fazer, ou num objectivo, deixando de lado as distrações.

Comunicação - a capacidade de receber e transmitir com clareza informações, e experiências, sentimentos e ideias.

Trabalho em Equipa - a capacidade de colaborar e comunicar com eficácia com outros para realizar as tarefas planeadas e encontrar soluções.

<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/relacionamento-interpessoal-e-intrapessoal-trabalho-saiba-como-desenvolver-essas-habilidades>

Índice e Duração

DURAÇÃO	TÍTULO	PÁGINA		
	INTRODUÇÃO	4		
	❖ TEMA 1 – PORQUE AGIMOS COMO AGIMOS?	7		
	⊗ SESSÃO 1 – O processo de socialização e as normas sociais	8		
45 min	Dinâmica inicial – Um pouco de quem eu sou	9		
1h15 min	Actividade 1 – O caminho da minha vida	11		
	⊗ SESSÃO 2 – O processo de socialização e os papéis sociais	15		
1h50 min	Actividade 2 – As minhas máscaras	16		
30 min	Reflexão final – Posso entrar?	18		
	❖ TEMA 2 – COMO NOS TORNAMOS HOMEM OU MULHER	20		
	⊗ SESSÃO 3 – Valores de género	22		
15 min	Dinâmica inicial – Papa Quente!	23		
1h05 min	Actividade 3 – Seja Homem! Seja Mulher! e preparação da actividade externa	24		
5 min	Reflexão final – Poema “Um Homem Nunca Chora”	26		
30 min	Preparação da actividade externa – Entrevistas “24 horas na vida dos homens e das mulheres”	28		
	⊗ SESSÃO 4 – Quem faz o quê?	29		
15 min	Dinâmica inicial – E se eu precisasse escolher?	30		
45 min	Actividade 4 – Eu concordo ou discordo?	31		
1h20 min	Actividade 5 – 24 horas na vida dos homens e das mulheres	33		
	⊗ SESSÃO 5 – O mundo muda e nós mudamos com ele	37		
15 min	Revisão das actividades 4 e 5	37		
1h	Actividade 6 – Nossos avós, nossos pais e nossos filhos	38		
10 min	Reflexão final – A Frigideira	39		
40 min	Actividade 7 – Vamos testar o que aprendemos?	40		
	❖ TEMA 3 – PODER E GÉNERO	43		
	⊗ SESSÃO 6 – O que é poder?	49		
15 min	Revisão do Tema 2	49		
10 min	Dinâmica inicial – Experimentando algo novo	50		
1h30 min	Actividade 8 – O que é Poder?	52		
15 min	Reflexão final – Equilibrar as Relações de Poder	54		
	⊗ SESSÃO 7 – Poder, violência e género	55		
10 min	Dinâmica inicial – Jogo do “SIM e NÃO”	56		
1h50 min	Actividade 9 – Experiências com a violência	57		
10 min	Reflexão final – Afastando a violência da nossa vida	61		
	⊗ SESSÃO 8 – Entender as relações de poder	62		
10 min	Revisão da actividade 9	62		
10 min	Dinâmica inicial – Estátuas	63		
2h	Actividade 10 – O Triângulo do Poder e preparação da actividade externa	64		
30 min	Preparação da actividade externa “Mulheres que inspiram”	67		
	⊗ SESSÃO 9 – Agir com inspiração e coragem	69		
1h	Actividade 11 – Mulheres que inspiram - Apresentação das entrevistas	70		
30 min	Actividade 12 – Vamos ter coragem	71		
50 min	Reflexão final - Teia de Aranha	72		

DRAFT

DRA

Introdução

Do que vamos falar neste Módulo

Neste Módulo vamos falar das diferentes maneiras como somos criados(as) e educados(as), e porque agimos como agimos. Na linguagem da sociologia, isso chama-se o processo de socialização e de construção das normas sociais e culturais.

Vamos aprender o que são papéis sociais, e em particular de género, e como esses papéis são formados através da família, da escola, da religião, dos meios de comunicação como a rádio e a TV, e da comunidade em geral. Vamos ainda entender como esses papéis influenciam as nossas vidas, principalmente a saúde, a escolha de profissão e o nosso desempenho.

Neste Módulo, vamos ainda compreender como poder e género estão relacionados, e como ambos estão ligados aos diferentes tipos de violência contra a mulher. Vamos também analisar como essa violência gera barreiras para a empregabilidade das mulheres.

Objectivos do Módulo

- Conhecer como se dá o processo de socialização e de construção das normas sociais
- Conhecer a definição de género e a diferença entre sexo e género
- Promover o conhecimento e a compreensão sobre questões de género, e como o género influencia o mundo do trabalho
- Encorajar os(as) participantes a debater e questionar normas e práticas que reproduzem a desigualdade de género
- Analisar a relação entre género, poder e violência
- Analisar e compreender o seu próprio poder ou falta de poder
- Conhecer e analisar os diferentes tipos de violência e as formas de prevenção
- Analisar as oportunidades para encorajar a mudança

O que são Papéis Sociais?

Em todas as sociedades se espera que os indivíduos se comportem de determinadas maneiras. Esses comportamentos variam de sociedade para sociedade e mudam com o tempo. Assim, por exemplo, os comportamentos esperados do homem e da mulher serão diferentes no Japão, nos Estados Unidos da América, na Arábia Saudita, no Brasil ou em Moçambique. E qual é a razão dessas diferenças? As razões são muitas, e vão desde a história e cultura de cada povo até ao nível de desenvolvimento social e económico de cada um dos países. Entretanto observam-se desigualdades de género na maioria dos povos, e até mesmo nos países bem desenvolvidos económica e socialmente as mulheres recebem menor salário que os homens, embora façam o mesmo trabalho.

Na nossa sociedade, como em muitas outras também, o comportamento que se espera das mulheres é que sejam delicadas, boas donas-de-casa e mães de família. Dos homens espera-se que sejam corajosos e ganhem dinheiro para sustentar a sua família. A mulher tem de estar “no lar”, e esse é o espaço que a sociedade lhe confere para desempenhar o seu papel principal. O espaço dado ao homem para desempenhar o seu papel de provedor da família é o local do trabalho. Neste caso, o principal papel social que a sociedade dá às mulheres é o de mãe, e aos homens o de provedor da família. Isto não significa que ambos irão desempenhar apenas esse papel. No decorrer da vida vamos desempenhando vários papéis, de acordo com a situação e local onde estivermos: na escola desempenhamos o papel de estudante ou de professor(a); na família temos vários papéis: de filho(a), de primo(a), de irmã(o), tio(a), neto(a); na igreja ou mesquita temos o papel de crentes, de pastor, de padre, maulana² ou “mualimu³”; numa empresa somos trabalhadores(as) ou chefes ou clientes. Estes são só alguns exemplos, poderíamos acrescentar muitos mais papéis nesta lista, mas vamos deixar isso para um dos exercícios deste Módulo. O problema começa, para homens e mulheres, quando a sociedade muda, mas as pessoas continuam a desempenhar papéis que já não se adequam à nova realidade.



Por isso é importante saber que, tal como as sociedades, os papéis são dinâmicos e mudam constantemente. É só comparar como era a vida das nossas mães e pais 50 anos atrás, com os dias de hoje, para ver que muitas mudanças aconteceram. Por exemplo, no tempo dos nossos avós era comum que os homens de Gaza e Inhambane fossem para a África do Sul trabalhar nas minas, enquanto as mulheres ficavam em casa a cuidar da machamba e dos filhos e não saíam da sua aldeia ou distrito.

As mudanças políticas e económicas ocorridas nos últimos anos, tanto na África do Sul como em Moçambique, forçaram mudanças nestes papéis.

² Chefe religioso da mesquita

³ Professor do livro sagrado “Corão” nas mesquitas

— // —

PAPÉIS SOCIAIS SÃO AS MANEIRAS DE SE COMPORTAR QUE SÃO ESPERADAS DOS INDIVÍDUOS NA SOCIEDADE. OS PAPÉIS SOCIAIS MUDAM COM O ANDAR DO TEMPO.

— // —

Com o alto índice de desemprego, o crescimento populacional, a urbanização, a diminuição do trabalho nas minas e ainda a pandemia do HIV/SIDA, a pobreza em Moçambique aumentou e obrigou a que cada vez mais mulheres saíssem de casa para trabalhar e sustentar os filhos. Hoje em dia, muitas mulheres vão à África do Sul fazer negócios, sendo muitas delas chefes de família, papel que era quase exclusivamente do homem algumas décadas atrás.

Hoje, nas maiores cidades de Moçambique, podemos observar que várias profissões que antigamente eram exercidas apenas por homens, são exercidas por mulheres também. Há mulheres polícias de trânsito e motoristas de carrinha, há mulheres que são piloto de avião, administradoras de distritos e empresárias. São mulheres a desempenhar papéis que antigamente eram quase exclusivamente dos homens.

Como aprendemos a desempenhar os papéis sociais?

A partir do momento em que nascemos, a família, a escola, a igreja ou a mesquita e a comunidade vão nos ensinando como nos devemos comportar. Vamos sendo elogiados ou repreendidos cada vez que nos comportamos “bem” ou “mal”, de acordo com aquilo que a família, a escola, a igreja ou a mesquita e a comunidade esperam de nós. Em Moçambique, muitas dessas mensagens são transmitidas através de ritos, cantos e danças tradicionais.

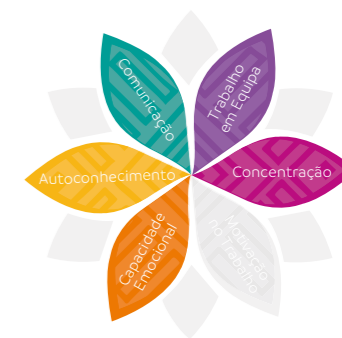
Além disso, com os meios de comunicação e a tecnologia moderna, chegam-nos mais informações através da rádio, TV, internet, jornais, músicas e peças de teatro. A este processo de aprender as normas sociais e culturais chama-se socialização. À maneira como nos comportamos em cada situação e ambiente, chamamos papel social. O processo de socialização é mais forte na infância e adolescência, e só chega ao fim quando morremos. Por isso, durante toda a vida estamos a aprender papéis e a rever estes papéis, e a mudar de papéis quer por vontade ou por força das circunstâncias. Por exemplo, se um casal decidir ter uma criança, ambos estão a decidir assumir um novo papel na vida, o de pai e o de mãe. Se um rapaz ou rapariga, por circunstâncias trágicas da vida, ficar órfão com irmãos pequenos, ele(a) deixará em segundo plano o seu papel de irmão(ã) mais velho(a) e passará a exercer o papel de cuidador(a) destes irmãos ou irmãs.

TEMA 1

PORQUE AGIMOS COMO AGIMOS?

Objectivos do tema:

- Conhecer como se dá o processo de socialização
- Conhecer os conceitos de normas sociais e papéis sociais
- Tomar consciência e reflectir sobre o processo de construção das normas e papéis sociais
- Desafiar os participantes a reflectir sobre as normas e papéis que limitam o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens e particularmente das raparigas e mulheres jovens



SESSÃO 1

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS NORMAS SOCIAIS



Objectivos da sessão:

- Compreender o processo de socialização e aquisição de normas sociais
- Compreender a reprodução das normas e papéis sociais
- Promover a reflexão sobre as normas que desfavorecem ou limitam o desenvolvimento pessoal e profissional de homens e mulheres

Dinâmica inicial

Um pouco de quem eu sou

Duração Total



Materiais Necessários



- 3 canetas de feltro por grupo de três
- 12 cartões de cartolina por grupo de três
- Um cartão de cor AZUL escrito RAPARIGAS e um cartão de cor ROSA escrito RAPAZES
- Dois cartões escritos COMIDA, dois QUALIDADE, dois TEMPOS LIVRES e dois O QUE APRECIA NO BAIRRO

Passos



1ª ETAPA

- Peça aos participantes para formarem grupos de três e distribua 12 cartões de cartolina e três canetas a cada trio;
- Explique que os membros dos grupos irão entrevistar-se uns aos outros; deixe claro que, no plenário, um irá apresentar o outro;
- Escreva no bloco gigante as 4 perguntas que se seguem:
 - Qual é a sua comida preferida?
 - O que gosta mais de fazer nos tempos livres?
 - Qual é a qualidade que aprecia em si próprio?
 - Diga algo que aprecia no seu bairro ou cidade;
- Peça que se entrevistem uns aos outros, e escrevam as respostas a cada pergunta num cartão diferente. Assim, cada trio terá doze cartões para afixar na parede.
- Na parede, cole um cartão AZUL escrito RAPARIGAS e ao lado um cartão ROSA escrito RAPAZES; em baixo dos cartões RAPARIGAS E RAPAZES cole cartões escritos COMIDA, TEMPOS LIVRES, QUALIDADE e O QUE APRECIA BAIRRO;

DRAFT

DRAFT



2ª ETAPA – Plenário

- Peça a cada pessoa do grupo para apresentar a outra e afixar os seus cartões na parede. Se as respostas forem de rapariga, deverá colar em baixo da coluna da rapariga, e se forem de rapaz, colar na coluna dos rapazes. Por exemplo, se o grupo for: a Gertrudes, o Eurico e o José, a Gertrudes apresenta o Eurico dizendo: “Ele é o Eurico, a comida preferida dele é feijoada, a qualidade que ele aprecia nele próprio é a paciência, e nos tempos livres ele gosta de ouvir música, e o que ele aprecia no bairro é o campo de futebol”. O Eurico irá apresentar a Gertrudes dizendo: “Ela é a Gertrudes, a comida preferida dela é kakana, a qualidade que ela aprecia em si própria é ser dinâmica, nos tempos livres ela gosta de praticar desporto e o que ela aprecia no bairro é a escola”⁴; e o Eurico ou a Gertrudes apresentam o José da mesma maneira;
- Quando todos tiverem sido apresentados, peça para analisarem o conjunto das respostas, dizendo que esse é um dos retratos deste grupo. Pergunte:
 - O que estas respostas nos dizem sobre este grupo?
 - Há diferenças entre as qualidades e preferências dos rapazes e as das raparigas? Se sim, quais são? O que explica essas diferenças?
- Conclua reforçando que as pessoas não nasceram já com essas diferenças. Por exemplo, os rapazes não saíram da barriga da mãe gostando de futebol, nem as meninas nasceram gostando de salão de beleza. Ambos foram incentivados a gostar e a ter essas preferências, e quando alguém tem preferências que não foram previstas começa a ter problemas. Por exemplo, se o rapaz começa a interessar-se pelo salão de beleza, a família, os vizinhos e os amigos começam a criticar e a fazer pressão, dizendo que “isso não é coisa para homem”; e se uma rapariga começar a interessar-se por futebol, poderá haver pressão, porque “isso não é coisa de mulher”.
- Explique que na actividade a seguir irão fazer um exercício para analisar como essas preferências são construídas durante a nossa vida.

Actividade 1

O caminho da minha vida



Duração Total



Materiais Necessários



- Quadro das fases da vida
- Lápis
- Borracha
- Folhas de bloco gigante

Objectivo

- Conhecer o processo de socialização, os actores-chave neste processo e os valores e crenças adquiridos

Passos



1ª ETAPA

- Explique que irão fazer um exercício e reflectir sobre o processo de socialização, e que o exercício terá uma etapa individual e outra em grupo;
- Distribua o quadro das fases da vida a cada participante e peça para pensarem nas suas vidas, desde que nasceram até ao momento, e preencherem o quadro individualmente;



2ª ETAPA

- Depois de completarem o quadro, divida os participantes em 4 grupos: grupos somente de rapazes e grupos somente de raparigas; informe que cada grupo deverá apresentar o resultado em plenário;
- Peça que compartilhem as respostas que colocaram no quadro individualmente e analisem:
 - Qual o sexo das pessoas que foram mais importantes na vida dos jovens em cada faixa etária?
 - O que há de comum nas respostas dos membros do grupo? Por exemplo, que coisas aprenderam que era proibido ou não ficava bem fazer?
 - Em que idade surgiram mais proibições? O que fizeram? Que reações tiveram diante destas proibições?

⁴ Estes exemplos foram retirados da sessão de pré-testagem da actividade no bairro de Inhagoia em Maputo



3ª ETAPA

- Peça 2 ou 3 exemplos de cada um dos grupos das raparigas e anote no bloco gigante. Depois peça 2 ou 3 exemplos dos grupos dos rapazes. Pergunte a todos:
 - Os resultados das raparigas foram iguais aos dos rapazes? Se não, quais foram as diferenças? O que pode explicar estas diferenças? Há diferenças entre as reações de rapazes e raparigas frente às proibições?
 - As regras aprendidas afectam de forma diferente a vida dos rapazes e das raparigas? Se sim, como as afectam?
- Encerre o exercício fazendo um resumo das normas sociais que os participantes aprenderam desde o nascimento até então;
- Peça para 2 ou 3 participantes (rapaz e rapariga) partilharem as descobertas que fizeram durante este exercício.

Quadro das fases da vida

Pessoas que mais me marcaram nesta fase da vida (tanto positiva como negativamente)				
Coisas que aprendi que era proibido fazer, ou que não ficava bem eu fazer				
Quem disse que estas coisas eram proibidas ou que não ficava bem eu fazer?				
Como eu reagia?				
Bairro, Distrito ou Província onde vivi em cada fase				
	0 a 7 anos	8 a 12 anos	13 a 17 anos	18 em diante

* PONTOS-CHAVE *

As normas sociais variam de lugar para lugar de acordo com a cultura e religião das pessoas.

Há normas que facilitam a vida das pessoas e há normas que dificultam a vida das pessoas. Por exemplo, as normas de “não roubar nem insultar” são boas para uma convivência harmoniosa entre as pessoas, caso contrário viveríamos num “salve-se quem puder”.

Mas há normas que podem ter um impacto negativo no desenvolvimento pessoal, tanto de homens como de mulheres. Por exemplo, a norma social de raparigas não poderem sair à noite pode ser vista como uma medida de protecção, pois estão mais expostas a assaltos seguidos de violação sexual. No entanto, ela pode entrar em choque com o mundo do trabalho, quando o emprego exigir fazer turnos ou trabalhar à noite, como em hotéis, restaurantes ou hospitais. Há normas que podem gerar conflitos em casa e causar sentimentos negativos como a tristeza, por exemplo, se há uma norma que a rapariga não pode dançar e a rapariga gosta muito de dançar, esta norma pode gerar tristeza além dela sofrer castigos por desobedecer à norma.

A ONG “UPA⁵” que coloca jovens em estágios, contou que é comum receber telefonemas de raparigas desistindo de estágios em hotéis e restaurantes porque o marido, o namorado ou a família as proibiu. Desta forma a rapariga pode perder a oportunidade de se desenvolver profissionalmente, e a família perde oportunidade de um membro do agregado ter uma fonte de rendimento. Da mesma forma, os rapazes podem ter dificuldade em aceitar fazer trabalhos na cozinha de restaurantes e hotéis por ser visto como um trabalho “menor”, trabalho de mulher.

Outro exemplo é a norma de enviar a rapariga grávida para casa da família do rapaz. Se a rapariga estava a estudar e a casa da nova família fôr longe da escola, os estudos serão interrompidos. No novo lar terá que fazer também os trabalhos domésticos que, segundo as normas culturais, não poderá recusar. Esta pressão na casa da família do rapaz causa tanto stress e cansaço físico que ela acaba não sendo capaz de assistir às aulas e fazer os trabalhos da escola, e por fim abandona os estudos ou reprova.

DRAFT

5 Organização Não Governamental: Unidos Para Ajudar

AS NORMAS SOCIAIS VARIAM DE LUGAR PARA LUGAR DE ACORDO COM A CULTURA E RELIGIÃO DAS PESSOAS.

Os rapazes também ficam prejudicados, pois se estiverem a estudar irão abandonar os estudos por a família da rapariga os pressionar para que sustentem a criança que vai nascer. Em muitos casos, o rapaz pressionado e stressado, não vendo solução, foge e abandona a rapariga.

Normas Sociais são regras de comportamento, de convivência, seguidas pela maioria, e que estabelecem o que as pessoas podem ou não fazer em determinadas situações e numa determinada sociedade ou num determinado grupo. Há regras que estão escritas em leis e regulamentos, como por exemplo, “é proibido roubar”; “é proibido matar”. Mas há regras que não estão escritas, como “os rapazes podem chegar tarde a casa e as raparigas não”; “as mulheres cozinham, cuidam da limpeza da casa, da roupa e das crianças mesmo que trabalhem fora, e os homens apenas trabalham fora”. Em princípio, as normas ajudam uma sociedade a viver melhor; no entanto, quando começam a ter um impacto negativo na saúde física e emocional de indivíduos, de determinados grupos e de comunidades, é sinal que precisam ser revistas.

Papéis sociais são os comportamentos que se esperam dos indivíduos na sociedade. Para desempenhar estes papéis as pessoas seguem normas estabelecidas por essa sociedade. Por exemplo, é esperado da mulher que ela esteja “no lar”, e assim a regra é que ela deve arranjar um homem e casar. Se a mulher não quiser casar e ter filhos, ela não será bem vista pela sociedade, porque está a rejeitar o papel de dona de casa e mãe, que se espera que ela desempenhe. Ela será questionada e pressionada por vários grupos sociais para se comportar conforme a regra: pela sua família, os membros da sua igreja (caso pertença a alguma igreja), vizinhos, amigos.

SESSÃO 2

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E OS PAPEIS SOCIAIS

Objectivos da sessão:

- Compreender o conceito de papel social
- Compreender o processo de aprendizagem dos papéis sociais
- Compreender os papéis de género
- Promover reflexão sobre os papéis sociais que desfavorecem ou limitam o desenvolvimento social e profissional de homens e mulheres

DRAFT

DRAFT

Actividade 2

As minhas máscaras



Duração Total



Materiais Necessários



- Folhas de cartolinas coloridas
- Lápis de cera coloridos, canetas de feltro
- 6 tubos de cola
- 15 tesouras
- Elásticos e corda
- Revistas e outros materiais para decoração das máscaras

Objectivos

- Conhecer o conceito de papel social e reflectir sobre os diferentes papéis desempenhados
- Promover a autoexpressão dos jovens

Passos



1ª ETAPA

- Coloque os materiais numa mesa e explique que irão fazer um exercício para identificar as máscaras que usamos no nosso dia-a-dia;
- Peça para cada um recortar a cartolina e fazer uma máscara a seu gosto (tamanho, cor, modelo). Encoraje-os a pintar, desenhar e enfeitar a sua máscara como quiserem. Peça que deixem espaço na máscara para escrever;
- Peça que escrevam na máscara todos os papéis sociais que desempenham no dia-a-dia, desde a hora que acordam até à hora que se deitam, todos os dias da semana. Por exemplo, filha, irmão, mãe, empregado, crente, aluna(o), cidadão, etc.;



2ª ETAPA

- Em seguida, peça aos participantes para colocarem as suas máscaras e, de pé, formarem grupos de rapazes e grupos de raparigas. Diga-lhes que têm 10 minutos para apreciarem as máscaras dos colegas e os papéis sociais que ali estão escritos;
- Depois peça para formarem novos grupos, desta vez misturados rapazes e raparigas, e apreciarem as máscaras uns dos outros e os papéis sociais escritos. Em seguida peça para retirarem as máscaras e voltarem a sentar-se para uma discussão;



3ª ETAPA

- Divida os participantes em 4 grupos e peça a cada grupo para discutir as perguntas abaixo:
 - Quais foram os papéis que surgiram nas máscaras dos rapazes? E nas das raparigas?
 - Há diferença entre os papéis desempenhados pelos rapazes e pelas raparigas? Se sim, quais são? O que explica essas diferenças?
 - Qual é o papel que mais gostam de desempenhar?
 - Qual é o papel que gostam menos de desempenhar?
 - Há algum papel que gostariam de deixar de desempenhar? Se sim qual, e porquê?
 - Há algum papel que gostariam de desempenhar mas que não conseguem? Porquê?



4ª ETAPA

- Em plenário, peça que cada grupo responda a uma só das perguntas; os demais grupos completam apenas caso tenham respostas diferentes;
- Encerre ressaltando que todos nós desempenhamos vários papéis sociais.

Notas para o(a) facilitador(a)

No fim desta actividade é importante que fique claro para o grupo como algumas das normas e papéis sociais podem dificultar o desenvolvimento profissional.

Por exemplo, a contradição existente entre as qualidades que são encorajadas nas raparigas no processo de socialização, e as qualidades que lhes são exigidas no mundo do trabalho podem resultar em fraco desempenho profissional. As raparigas são educadas para serem obedientes, submissas, passivas, não questionarem; quando chegam ao mundo do trabalho, este exige que sejam dinâmicas, activas, criativas e que façam perguntas. Pode acontecer também que as pessoas no ambiente de trabalho vejam a mulher com aquele papel de dona de casa e esperem que ela prepare o chá para os colegas, que decore e embeleze o ambiente de trabalho, que organize as festinhas de aniversário da empresa.

Os rapazes por sua vez são encorajados a agir e a tomar decisões, e embora isso lhes dê vantagem no mundo do trabalho, por outro lado não são encorajados “a escutar”, “a partilhar”, e por isso poderão ter dificuldades em trabalhar em equipa. Além disso, como foram criados para ter e exercer poder, poderão ter dificuldade em delegar tarefas, e vão “agarrar-se” à cadeira que ocupam, ou ter dificuldade em seguir ordens de um chefe, principalmente se for mulher.

Reflexão final

Posso entrar?⁶

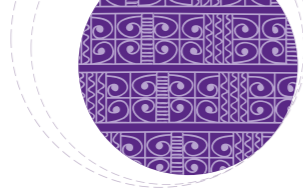
Duração Total



Passos

- Escolha 4 participantes (2 mulheres e 2 homens) para deixar fora do círculo que irá ser formado;
 - Peça aos outros participantes para formarem um círculo em pé e entrelaçarem os braços fortemente uns com os outros;
 - Depois de o círculo estar formado com as pessoas com os braços entrelaçados, diga aos 4 participantes que ficaram fora que tentem entrar no círculo, e diga aos participantes do círculo que não os deixem entrar de forma alguma!
 - Depois de várias tentativas, e não importa se os que ficaram de fora conseguiram entrar ou não, peça para pararem o exercício e escolha duas pessoas entrelaçadas para tentarem sair. Os demais participantes, dentro e fora do círculo, devem impedir a todo o custo que eles saiam. Depois de algumas tentativas, tendo os de dentro conseguido ou não sair, interrompa o exercício. Diga aos participantes que podem desentrelaçar os braços mantendo-se no mesmo círculo.
- Pergunte às 4 pessoas que estavam fora e tentaram entrar:
 - O que sentiram quando foram escolhidos para ficar fora do grupo?
 - Como se sentiram ao tentar entrar e serem impedidos pelo grupo?
 - Pergunte ao grupo:
 - O que sentiram ao tentar impedir os 4 de entrarem?
 - Houve vontade de ceder e deixar as pessoas entrarem?
 - Houve prazer em não as deixarem entrar?
- Pergunte às 2 pessoas que tentaram sair do círculo o que sentiram quando tentaram sair e o grupo as impediu?
 - Pergunte ao grupo:
 - O que sentiram ao impedir as 2 de saírem?
 - Houve vontade de ceder?
 - Houve prazer em não deixar as pessoas saírem?
 - Pergunte a todos:
 - O que este exercício tem a ver com a realidade do nosso dia-a-dia?
 - O que significa romper o círculo?
 - Conhecem casos de pessoas que tentaram “sair” ou “entrar” num “círculo”? O que aconteceu?
 - Sintetize concluindo que, muitas vezes, quando as pessoas querem assumir ou deixar papéis sociais socialmente aceites, a sociedade como um todo resiste, impedindo a pessoa de assumir o novo papel, ou impedindo a pessoa de deixar o velho papel. Dê exemplos, como as mulheres que querem terminar um casamento e sentem pressão para “não sair do círculo”; homens que querem deixar um emprego onde ganham bem mas não se sentem felizes e são impedidos de “sair do círculo”; mulheres que querem fazer trabalhos tidos como masculinos e sentem pressão para “não entrar no círculo”; homens que querem fazer trabalhos tido como femininos e sentem pressão para “não entrar no círculo”.

⁶ Dinâmica adaptada do livro S.O.S Dinâmica de Grupo – Albigenor & Rose Militão – Qualitymark editora – 7ª edição - 2000



TEMA 2

COMO NOS TORNAMOS HOMEM OU MULHER

Nas Sessões 1 e 2 analisámos os conceitos de normas e papéis sociais e compreendemos como, no decorrer da vida, vamos adoptando e seguindo estas normas. Agora vamos analisar mais profundamente os aspectos de género.

Objectivos do tema:

- Conhecer o conceito de género
- Compreender o processo de socialização de género
- Promover a reflexão sobre a forma como fomos educados(as), e como os papéis que a sociedade nos dá podem facilitar ou dificultar a nossa vida
- Promover atitudes de mudança dos aspectos de género que têm impacto negativo na vida de homens e mulheres



GÉNERO É UM CONCEITO QUE COMEÇOU A SER UTILIZADO PELAS CIÊNCIAS SOCIAIS DESDE OS ANOS 50 NOS EUA E EUROPA, MAS FOI NOS ANOS 80-90 QUE SE TORNOU UMA DISCIPLINA PARA EXPLICAR A DESIGUALDADE DE PODER ECONÓMICO E SOCIAL ENTRE HOMENS E MULHERES.



Há muitos anos que se fala e se divulga o conceito de género, mas é comum as pessoas não saberem o que significa exatamente o 'género'. Quando perguntamos o que é género é frequente ouvirmos as seguintes respostas: "é sobre mulheres"... "é a mulher mandar no homem". Estas são visões distorcidas do conceito de género.

Mas afinal o que é Género?

Género é um conceito que começou a ser utilizado pelas ciências sociais desde os anos 50 nos EUA e Europa, mas foi nos anos 80-90 que se tornou uma disciplina para explicar a desigualdade de poder económico e social entre homens e mulheres. Enquanto sexo define características biológicas de ser homem e ser mulher, o género define que papéis sociais devem ser assumidos numa determinada sociedade.

Assim, quando falamos em sexo, estamos a dizer que a mulher tem menstruação, engravida, tem seios e nasce com útero, ovários e vagina; enquanto os homens nascem com pénis, têm mais pêlos que mulheres, têm voz mais grossa. No entanto, os papéis sociais que cada um irá assumir na sociedade são papéis de género, as pessoas não nascem com eles. Por exemplo, a menina não sai da barriga da mãe carregando um pilão ou fogão, nem o menino sai da barriga da mãe com luvas de boxe aprendendo a lutar! Mas a menina, na infância, é encorajada a brincar às casinhas, a fazer comidinha, varrer a casa, e o menino é encorajado a jogar bola, a lutar com os amigos. Se o menino cair e se magoar, logo alguém lhe dirá que "Homem não chora!" porque se espera que o homem seja duro e corajoso; mas, se a menina cair, se magoar e chorar, ela não será repreendida porque a ela é permitido mostrar esse tipo de emoção.

Quando falamos dos papéis e das desigualdades de género, não estamos a referir-nos apenas a mulheres, falamos também dos homens e das relações entre homens e mulheres. Por isso, para tornar essas relações mais equilibradas, é importante trabalharmos tanto com os homens como com as mulheres.



Os papéis de género podem facilitar ou dificultar a nossa vida. Por exemplo, um rapaz que fica órfão e com a responsabilidade de cuidar dos irmãos menores poderá ter dificuldade em desempenhar o papel de cuidador. Além de ser muito jovem para a responsabilidade que lhe cai nos ombros, ele não foi socializado para cuidar de crianças e fazer tarefas domésticas. As meninas, ensinadas a serem passivas e submissas, a obedecer, a não reagir e não reclamar, quando crescidas terão dificuldades em se defender e proteger contra o assédio ou abuso sexual em casa, na escola ou no trabalho.

Nas próximas 5 sessões iremos aprofundar os vários aspectos de género que têm impacto positivo e negativo na vida de homens e mulheres.

SESSÃO 3

VALORES DE GÉNERO

Objectivos da sessão:

- Promover a reflexão sobre os valores de género que fazem parte das nossas “falas” e actos quotidianos e que reproduzem a desigualdade de género
- Promover valores que contribuem para o equilíbrio de género

Dinâmica inicial

Papa Quente!

Duração Total



Materiais Necessários



- Uma folha de papel bem amassada em forma de bola, ou uma pequena bola de verdade, que caiba na palma das mãos
- Uma caixinha com papelinhos com perguntas



- Explique que está a segurar na mão uma bola de “uswa” ou “chima”⁷, muito quente, que acaba de sair da panela. Ela está tão quente que tem de a passar para outra pessoa para não se queimar;
- Explique que, enquanto a bola estiver a ser passada, irá dizendo “Papa Quente!” “Papa Quente!” “Papa Quente!” e quando disser “PÁRA!” a pessoa que ficou com a “Papa Quente” na mão terá de responder a uma pergunta da caixinha; quando a pessoa tiver respondido à pergunta, o jogo recomeça;
- Comece a passar a bola de “Papa Quente” e vá repetindo com força “Papa Quente!”, “Papa Quente!”, “Papa Quente!”;
- Diga “PÁRA!”, e peça ao jovem que ficou com a papa quente na mão que tire uma pergunta da caixinha e responda; depois continue passando a “Papa Quente”;
- Faça 5 ou 6 rodadas até se certificar que as pessoas se divertiram e ficaram animadas.

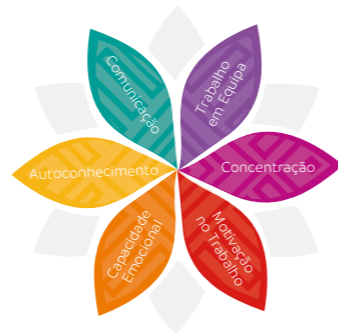
Sugestão de perguntas

- Existem diferenças na maneira como rapazes e raparigas são educados(as)? Se sim, quais?
- Qual é o seu passatempo preferido?
- Que profissão gostaria de seguir?
- Qual é o seu músico preferido, nacional ou internacional?
- Dê exemplos de 2 papéis sociais que desempenha todos os dias.
- Diga um lugar que conheceu e de que goste muito. Porquê?
- Qual é a mulher que admira muito, moçambicana ou não. Pode ser figura pública ou não. Porque a admira?
- Diga um desporto que admire ou pratique.
- Na sua infância, qual foi a pessoa que a(o) marcou positivamente?

⁷ Massa feita de farinha de milho muito comum nas refeições principais no Sul e Centro de Moçambique

Actividade 3

Seja Homem! Seja Mulher!⁸ e Preparação de Actividade Externa



Duração Total



Materiais Necessários



- Bloco de papel gigante
- Canetas de feltro
- Prestik / Bostik

Objectivos

- Analisar a forma como homens e mulheres são socializados
- Analisar a forma como as mensagens sobre o género podem afectar o comportamento das pessoas
- Analisar como as mensagens sobre o género podem influenciar as relações entre homens e mulheres principalmente no ambiente de trabalho

Passos



1ª ETAPA

- Pergunte aos participantes se alguma vez lhes disseram “Seja Homem” ou “Seja Mulher”, conforme o seu género;
- Peça-lhes para contarem alguma situação em que alguém lhes disse isso, ou algo parecido, para verificar se compreendem o que se quer dizer com essas expressões;
- Divida os participantes em 4 grupos, dois de homens e dois de mulheres. Dê a cada grupo uma folha do bloco gigante e peça para:
 - Fazerem uma lista de todas as frases que ouviram desde que nasceram até aos dias de hoje, referente a “Seja Homem”, “Seja Mulher”, em português e na língua local;



2ª ETAPA

- Em seguida peça a cada grupo para afixar as folhas de bloco gigante na parede. As duas folhas de “Seja Mulher” num lado, e as duas folhas de “Seja Homem” no outro.

- Peça aos participantes para ficarem de pé em frente às folhas de “Seja Homem”, e lerem as frases. Algumas das respostas podem ser “Homem que é homem não chora”, “Homem que é homem bate na mulher”, “Segure suas calças”, “Não seja matreco”;
- Facilite a discussão em plenário com as perguntas seguintes:
 - Ao esperar que um homem se comporte dessa maneira, será que estamos a limitá-lo? Porquê?
 - Que emoções é que os homens não são encorajados a expressar?
 - Como é que as mensagens de “Ser Homem” podem afectar a relação de um homem com a sua parceira e seus filhos?
 - Como é que as normas sociais e as expectativas de “Ser Homem” têm impacto no comportamento dos homens no ambiente de trabalho?
 - Como é que as expectativas de “Ser Homem” têm impacto na saúde dos homens?
 - É possível aos homens agirem de forma diferente?
- Em seguida peça aos grupos para apresentarem os resultados referentes a “Seja Mulher”. Algumas das respostas podem ser: “Aguarde, mulher nasceu para sofrer”, “Feche as pernas, és mulher”, “Lugar de mulher é na cozinha”, etc...
- Facilite a discussão com as seguintes perguntas:
 - A mulher não se sentirá limitada se tiver que se comportar desta maneira? Porquê? Que emoções as mulheres não são encorajadas a expressar?
 - Como é que as normas sociais e as expectativas de “Ser Mulher” têm impacto no comportamento da mulher no ambiente de trabalho?
 - Como é que as expectativas de “Ser Mulher” têm impacto na saúde das mulheres?
 - É possível às mulheres agirem de forma diferente?
- Pergunte aos participantes se conhecem homens e mulheres que tenham desafiado esses papéis sociais. O que é que ele(a)s fazem de maneira diferente?
- Pergunte se algum dos participantes quer contar o que aconteceu quando alguma vez agiu de forma diferente da esperada?
- Termine a actividade fazendo um resumo da discussão e salientando que:
 - Os papéis dos homens e das mulheres estão a mudar-se na nossa sociedade, particularmente nas cidades. Pouco a pouco torna-se mais fácil ser diferente. Apesar disso, ainda pode ser difícil para homens e mulheres viverem de forma diferente.

⁸ Adaptada do Manual de Actividades - Acções a favor do Género, Migração e HIV SONKER GENDER JUSTICE NETWORK OIM – 2012 – Edição para Moçambique

Reflexão final

Poema “Um Homem Nunca Chora”

Duração Total



Material Necessário



- Cópias do poema “Um Homem Nunca Chora” para todos os participantes

Peça a um voluntário para ler o poema de José Craveirinha:

Um Homem Nunca Chora

Acreditava naquela história
do homem que nunca chora.

Eu julgava-me um homem.

Na adolescência
meus filmes de aventuras
punham-me muito longe de ser cobarde
na arrogante criancice do herói de ferro.

Agora tremo.

E agora choro.

Como um homem treme.

Como chora um homem!

José Craveirinha foi um escritor e poeta moçambicano e escreveu este poema na década de 60, muito antes de o termo ‘género’ ser utilizado. Isso mostra que o poeta estava muito à frente do seu tempo, e já questionava as normas de género mostrando que um homem de verdade chora antes mesmo do conceito de género existir.

* PONTOS-CHAVE *

As principais mensagens e regras transmitidas aos homens são:

- Ser duro e não chorar
- Ser o ganha-pão da família
- Manter o controlo e não voltar atrás
- Ter muitas parceiras
- Consumir bebidas alcoólicas e fumar

Estas mensagens e regras sobre “ser homem” têm os seguintes efeitos na vida dos homens:

- Dá-se mais valor aos homens que às mulheres.
- Os homens têm medo de ser vulneráveis e mostrar os seus sentimentos. Por isso, muitos homens podem sofrer de gastrite, tensão alta que pode resultar em trombose, e muitas vezes se refugiam no álcool; também faz que não procurem serviços de saúde quando estão doentes.
- Os homens precisam provar constantemente que são “homens de verdade”.
- Os homens usam o sexo para provar que são “homens de verdade”.
- Os homens usam violência para provar que são “homens de verdade”.

As mensagens que são transmitidas às mulheres sobre “ser mulher” incluem:

- Ser passiva, paciente e calada
- Não fazer perguntas e apenas obedecer
- Ser responsável por cuidar de todos e da casa
- Aceitar que o homem é o líder
- Para não perder o seu homem, dar-lhe prazer sexual
- Não se lamentar

Estas mensagens e regras sobre “ser mulher” têm os seguintes efeitos na vida das mulheres:

- As mulheres muitas vezes têm falta de autoconfiança, o que prejudica o seu desempenho profissional, impedindo-a de ser selecionada para um emprego ou permanecer no mesmo.
- As mulheres dependem económica- e emocionalmente dos seus parceiros.
- As mulheres têm menos controlo que os homens sobre a sua vida sexual, o que pode resultar em gravidez indesejada, aborto, ITS/HIV.
- As mulheres são altamente vulneráveis ao HIV e SIDA e à violência doméstica e sexual.
- As mulheres sofrem assédio sexual na comunidade e no local de trabalho.

DRAFT

Preparação da Actividade Externa

Entrevistas

“24 horas na vida dos homens e das mulheres”

Duração Total



Materiais Necessários



- Formulários “24h na vida do homem e da mulher” em branco para cada dupla
- Lápis e borracha para cada participante

Passos

- Explique que a actividade seguinte será feita em duplas formadas por um homem e uma mulher, no bairro onde vivem;
- Peça para se dividirem em duplas e distribua três formulários “24h na vida do homem e da mulher”, a cada dupla;
- Explique que o jovem entrevistará o homem do agregado; e a jovem entrevistará a mulher; sendo que o jovem e o homem devem conduzir a sua entrevista longe da jovem e da mulher, de forma que um não ouça as respostas do outro; se não conseguir os chefes de família, pode ser um jovem e uma jovem com idade superior a 16 anos, mas têm de ser do mesmo agregado. Pode também ser o seu próprio agregado, ou outro agregado do seu bairro;
- Explique que o terceiro formulário será usado para a dupla transferir os dados obtidos nas suas entrevistas para analisarem e depois apresentarem na actividade seguinte;
- Peça para identificarem o bairro onde vão fazer a entrevista e possivelmente o agregado;
- Dê um tempo para lerem o formulário e pergunte se têm dúvidas;
- Chame a atenção para o facto de as actividades terem que ser bem detalhadas.

Por exemplo, se a mulher disser que das 6h às 7h ‘prepara a criança para ir à escola’, devem perguntar quais são todas as tarefas envolvidas nessa preparação: dar banho à criança, vestir, passar a ferro o uniforme, preparar o matabicho.

Se o homem disser que ‘está a ajudar em casa’, deve perguntar quais são as tarefas envolvidas nessa ajuda;

- Explique que ao transferir os dados para um único formulário a dupla deve analisar as informações obtidas respondendo as seguintes perguntas:
 - Quantas horas por dia trabalha o homem? E a mulher?
 - O que fazem as mulheres e os homens?
 - Quais são as principais diferenças?
 - Quais são as implicações para a vida de cada um deles? no trabalho, na sua saúde física e emocional;
 - Quais são as implicações para a família?
 - O que deveria ser diferente?
 - O que pode ser feito para que haja mudança?
 - Quem é responsável pelas mudanças necessárias?



SESSÃO 4

QUEM FAZ O QUÊ?



Objectivos da sessão:

- Promover a consciencialização do desequilíbrio existente entre os papéis atribuídos aos homens e às mulheres, e como este afecta positiva e negativamente a vida de ambos
- Promover o questionamento e reflexão sobre os valores e papéis atribuídos a homens e mulheres
- Encorajar a mudança de papéis de forma a promover maior equilíbrio de género



Dinâmica inicial

E se eu precisasse escolher?

Duração Total



- Peça aos participantes para formarem um círculo em pé;
- Conte a seguinte história: “Era uma vez um jovem casal que queria muito ter uma criança, mas não conseguiam. Então, alguém os aconselhou a procurar uma senhora muito famosa por acertar nas previsões de futuro. Eles consultaram a tal vidente e ela disse-lhes: “Eu vejo que há uma criança nessa barriga e será a única criança que vocês terão na vida. No entanto essa criança somente aceita sair dessa barriga quando vocês tiverem escolhido um sexo para ela. Que sexo vocês escolhem?”
- Pergunte ao grupo que sexo escolheriam e peça para quem escolheu 'menino' ficar de um lado e quem escolheu 'menina' ficar do outro. Não podem responder “Tanto faz”, terão que escolher menino ou menina, senão a criança não nascerá! Vá encorajando várias pessoas a falarem e argumentarem o porquê da sua escolha;
- Faça um resumo dos argumentos que foram apresentados para ambos sexos, e explique que na actividade que se segue iremos discutir as tarefas dos homens e mulheres que são baseadas em valores e atitudes de género, que começaram a ser definidos bem antes de nascermos!

Actividade 4

Eu concordo ou discordo?⁹



Duração Total



Materiais Necessários



- Duas folhas de papel: uma escrita "Concordo" e outra escrita "Discordo"
- Lista de afirmações para serem lidas em voz alta

Objectivos

- Explorar e analisar os valores e as atitudes de género
- Promover oportunidade para expressão de ideias e a capacidade de defender os seus argumentos
- Desenvolver a capacidade de escutar o outro
- Descobrir a diversidade de opiniões na sua comunidade

Passos

- Antes de iniciar a actividade, afixe a folha "Concordo" numa das paredes e a folha "Discordo" noutra parede. Peça que fiquem de pé no meio da sala e explique que irá ler algumas afirmações. Se concordarem, devem dirigir-se para a folha "Concordo"; se discordarem dirigem-se para a folha "Discordo". Selecione cinco ou seis afirmações das Notas para o Facilitador que possam provocar maior debate;
- Leia a primeira afirmação em voz alta e pergunte quem concorda ou discorda da afirmação. É obrigatório tomar uma posição e ninguém poderá ficar no meio. Em seguida, peça a uma ou duas pessoas de cada lado para argumentarem a sua posição;
- Depois de alguns participantes terem argumentado em relação à afirmação, pergunte se alguém quer mudar de opinião;
- Depois junte de novo o grupo todo. Leia a próxima afirmação e repita os passos 2 e 3. Continue assim para cada uma das afirmações que escolheu.

DRAFT

DRAFT

⁹ Adaptada do Manual de Actividades - Acções a favor do Género, Migração e HIV SONKER GENDER JUSTICE NETWORK OIM – 2012 – Edição para Moçambique



Notas para o(a) facilitador(a)

Selecione as afirmações que poderão despertar mais interesse e discussão entre os participantes. Vá anotando as frases e argumentos apresentados, exactamente como forem ditos pelos(as) jovens, porque irá usá-los para discutir os conceitos de natureza e género na Actividade 7, 'Vamos testar o que aprendemos'.

Afirmações

- As mulheres têm uma vida mais difícil que os homens
- As mulheres são melhores que os homens a cuidar e educar as crianças
- As mulheres são mais sentimentais que os homens
- Uma mulher é mais mulher depois de ter tido filhos
- O sexo é mais importante para os homens que para as mulheres
- Os homens são naturalmente mais violentos que as mulheres
- As mulheres são fofoqueiras
- Homem é o 'galo da casa'
- As mulheres cuidam dos pais quando envelhecem
- Se as mulheres se vestissem adequadamente, o assédio e a violação sexual diminuiriam
- Eu sou totalmente contra a violência, mas há mulheres que abusam e merecem ser castigadas

Se todos os participantes concordarem com uma das afirmações, exprima uma opinião diferente, para estimular o debate.

* PONTOS-CHAVE *

Muitas vezes repetimos frases e emitimos valores sem pensar de onde vêm, e se concordamos mesmo com eles. As pessoas podem não estar conscientes dos seus próprios valores em relação ao género, mas inconscientemente os seus valores influenciarão sempre os seus comportamentos em determinadas situações.

Reflectir sobre as nossas atitudes em relação ao género ajuda-nos a ter consciência desses valores; a abandonar preconceitos; e a ter atitudes diferentes nas nossas relações com homens e mulheres.

Actividade 5

24 horas na vida dos homens e das mulheres¹⁰

Duração Total



Materiais Necessários



- Formulário "24h na vida do homem e da mulher" preenchido por cada dupla
- O filme "Um sonho impossível?"
- Computador e data show

Objectivos

- Compreender as diferentes tarefas que os homens e as mulheres desempenham durante as 24 horas do dia
- Analisar as consequências destas tarefas para a saúde física, emocional e psicológica dos homens e das mulheres
- Analisar o impacto da divisão de trabalho na vida profissional da mulher e do homem

Passos



1ª ETAPA

- Peça que se dividam em 4 grupos de 3 duplas por grupo, para partilharem a análise que fizeram dos resultados das entrevistas seguindo a sequência das perguntas abaixo:
 - Quantas horas por dia trabalha o homem? E a mulher?
 - O que fazem as mulheres e os homens?
 - Quais são as principais diferenças?
 - Quais são as implicações para a vida de cada um deles, no trabalho, na sua saúde física e emocional?
 - Quais são as implicações para a família?
 - O que deveria ser diferente?
 - O que pode ser feito para que haja mudança?



2ª ETAPA

- Peça a cada grupo para partilhar as conclusões a que chegaram;



3ª ETAPA

- Passe o filme "Um Sonho Impossível?" e depois pergunte se pensam que aquele sonho é possível.
- Encerre pedindo a um(a) voluntário(a) que leia o texto "Hoje eu não fiz nada!"

¹⁰ Adaptado de HIV/AIDS and Gender Equity Training Project: a training manual for peer educators in the South Africa Defense Force, Masibamisane SANDF, EngenderHealth, PPASA and Women Health Project (2013)

Notas para o(a) facilitador(a)

Resuma os resultados de forma que fique claro que homens e mulheres fazem tarefas que lhes foram atribuídas segundo os papéis de género, usando as informações nos pontos-chave.

Como o trabalho doméstico é visto como “tarefa da mulher”, as mulheres trabalham muitas horas sem serem pagas, desempenhando tarefas que são fundamentais para todas as pessoas do agregado: cozinhar, lavar, passar, limpar, fazer compras, cuidar de crianças, cuidar de doentes.

A mulher que trabalha fora terá dupla jornada de trabalho, no emprego e em casa, o que implica maior esforço físico e emocional. Ela terá de se esforçar mais para ter um bom desempenho no emprego; e quando volta para casa cansada, ainda terá de dar conta das tarefas domésticas.

O cansaço físico e emocional pode ter um impacto negativo no seu desempenho profissional e na sua saúde e bem-estar; os homens porém podem preocupar-se apenas com as tarefas do trabalho.

* PONTOS-CHAVE *

Homens e mulheres fazem coisas diferentes durante o dia.

O papel do homem é normalmente de prover, ser o ganha-pão, ser a autoridade, o chefe da família. É um papel que dá poder e privilégios na sociedade.

Como o trabalho doméstico é responsabilidade das mulheres, os homens ficam com mais tempo livre.

O trabalho dos homens é geralmente fora de casa e é pago.

O facto do homem passar muito tempo fora de casa causa um distanciamento de sua família, principalmente das crianças.

O facto de o homem ser encorajado pela sociedade a passar o tempo fora de casa e a consumir bebidas alcoólicas tem consequências para a sua saúde, por exemplo, problemas de fígado e pâncreas. Além disso pode contribuir para a violência doméstica, ITSs e HIV.

As mulheres trabalham mais horas, e por isso têm menos tempo para desenvolvimento pessoal e profissional e para procurar serviços de saúde.

Mesmo quando trabalham fora, as mulheres ainda fazem as tarefas domésticas e assim têm dupla jornada de trabalho.

O trabalho das mulheres em casa, como não é remunerado, é invisível, nem sempre é valorizado nem considerado trabalho.

Reforce o que já foi visto nos exercícios anteriores, que o papel da mulher é geralmente tomar conta de todos e ser mãe. Por isso, quando algum idoso ou criança do agregado adocece, é ela que tem de faltar ao serviço para os acompanhar ao hospital.

Formulário

“24 horas na vida de um Homem e de uma Mulher”

Actividades do Homem	Pago SIM/NÃO	Actividades da mulher	Pago SIM/NÃO
1 h		1 h	
2 h		2 h	
3 h		3 h	
4 h		4 h	
5 h		5 h	
6 h		6 h	
7 h		7 h	
8 h		8 h	
9 h		9 h	
10 h		10 h	
11 h		11 h	
12 h		12 h	
13 h		13 h	
14 h		14 h	
15 h		15 h	
16 h		16 h	
17 h		17 h	
18 h		18 h	
19 h		19 h	
20 h		20 h	
21 h		21 h	
22 h		22 h	
23 h		23 h	
24 h		24 h	
Homem Total de horas de trabalho	Total de horas remuneradas por dia	Mulher Total de horas de trabalho	Total de horas remuneradas por dia

História “Hoje Eu Não Fiz Nada”

- Peça a um(a) voluntário(a) para ler a história.

O marido chegou em casa depois do trabalho e encontrou os seus três filhos a brincar no quintal, ainda de pijamas e despenteados. Estavam todos sujos, com restos de comida na cara e na roupa.

A porta da frente da casa estava aberta.

O cãozinho da família nem apareceu.

Conforme entrou em casa, encontrou mais e mais confusão.

Na sala, a televisão estava ligada em volume alto e havia migalhas e restos de doces e salgadinhos no sofá, cadeiras e no chão.

Na cozinha, pilhas de pratos, copos e talheres por lavar; ainda havia restos de comida numa panela, um copo partido em cima da banca e a geleira estava aberta.

Sem contar que tinha um montinho de areia perto da porta.

No quarto das crianças as camas por fazer, roupas e brinquedos espalhados por todo lado.

Assustado, evitando pisar nos brinquedos espalhados e nas peças de roupa suja, procurou a mulher.

‘Será que a minha mulher passou mal?’ pensou ele.

‘Será que alguma coisa grave aconteceu?’

Ele viu um fio de água a correr pelo chão, a vir da casa de banho.

Na casa de banho encontrou uma toalha ensopada, o sabonete a derreter na água e muito papel na retrete.

Finalmente, ao entrar no quarto do casal, encontrou a sua mulher ainda de capulana atada, deitada na cama, a ler uma revista.

Ele olhou para ela completamente espantado e perguntou: O que aconteceu aqui em casa? Porquê toda essa desordem?

Ela sorriu e disse:

Todos os dias, quando chegas do trabalho repetes a mesma frase: Não entendo o que ficas a fazer o dia inteiro dentro de casa!

Pois bem.....**Hoje eu não fiz nada!!!**

SESSÃO 5

O MUNDO MUDA E NÓS MUDAMOS COM ELE

Objectivos da sessão:

- Promover a compreensão de que a sociedade é dinâmica
- Compreender que algumas mudanças são inevitáveis
- Tomar consciência do poder de escolha de cada um face às mudanças
- Encorajar a construção de novos valores e papéis de género de forma que homens e mulheres possam alcançar o seu pleno desenvolvimento pessoal e profissional

Revisão das Actividades 4 e 5 – 15 min

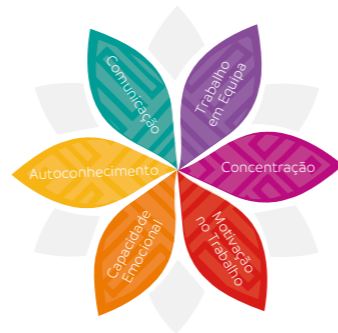
Diga que estamos a receber a visita de um habitante de outro planeta, e este tem duas perguntas a fazer sobre o modo de vida dos habitantes do Planeta Terra:

- Porque as mulheres no planeta Terra num dia de 24 horas trabalham mais horas do que os homens e não recebem remuneração para o trabalho que fazem em casa?
- Porque alguns humanos, quando têm vários filhos, preferem mandar os meninos à escola em vez das meninas?

Pergunte quem gostaria de ajudar o nosso visitante a entender.

Actividade 6

Nossos avós, nossos pais e nossos filhos



Duração Total



Materiais Necessários



- Bloco de papel gigante
- 15 canetas de diferentes cores, 5 para cada grupo

Objectivos

- Reflectir sobre a maneira como as normas sociais, e em particular as do género, são passadas de uma geração para a outra
- Compreender como acontecem as mudanças nas normas de género
- Compreender o que já mudou e o que ainda queremos mudar
- Reconhecer que somos nós que fazemos acontecer essas mudanças



1ª ETAPA

- Divida os participantes em 3 grupos. Dê canetas de feltro de várias cores e duas ou três folhas de bloco gigante para cada grupo;
- Dê a instrução a cada grupo separadamente de modo que um não ouça o que o outro irá desenhar;
- Diga ao grupo 1 para desenhar a maneira como os seus avós viviam; o grupo 2 deve desenhar a maneira como seus pais vivem; e o grupo 3 deve desenhar a maneira como os seus filhos viverão.



2ª ETAPA

- Peça aos 3 grupos para afixarem os seus desenhos na parede e para os explicarem (5min cada);
- Explore algumas das seguintes questões com o grupo todo (15 min)
 - O que é que mudou com o passar das gerações?
 - O que mudou no mundo do trabalho?
 - O que provocou estas mudanças?
 - Que mudanças foram positivas e quais foram negativas?
- Conclua chamando a atenção para quantas mudanças já ocorreram em relação aos papéis de género nessas 3 gerações, e para o facto que vão continuar a mudar. A mudança é inevitável, e é melhor escolhermos fazer parte das mudanças, caso contrário seremos atropelados por elas.

Reflexão Final

A Frigideira

Duração Total



Material Necessário



- Cópias da história “A Frigideira” para todos os participantes

Passos

- Distribua a história da frigideira para cada participante;
- Peça um(a) voluntário(a) para ler a história em voz alta;
- No final da história pergunte:
 - Como é que esta história se relaciona com o que temos vindo a estudar aqui?
 - O que a história nos ensina?

A Frigideira¹²

Conta-se que um jovem recém-casado ficou curioso ao perceber a forma como a sua esposa preparava o peixe: cortava-lhe a cabeça (bem cortada) e o rabo, até quase ao meio do peixe. O marido perguntava o porquê daquilo e ela sempre respondia: “A mamã sempre fez assim e eu aprendi com ela... então naturalmente esta deve ser a melhor maneira de preparar o peixe”.

E assim, sempre que a esposa ia fritar peixe, ele observava e achava estranho. Ele era da opinião que a cabeça e o rabo do peixe davam mais sabor ao prato e por isso era uma pena cortá-los. Mas ficava calado, afinal, quem era ele para ir contra os ensinamentos da sogra? E não queria arranjar problemas com a esposa!

Num dia de almoço em casa da sogra, ele viu que esta ia preparar peixe e aproveitou para observar o que ela fazia com a cabeça e o rabo do peixe. Ele ficou muito surpreso ao ver que ela não o cortava como a esposa lhe dissera. Então perguntou-lhe: “Sogra, a sua filha corta a cabeça e o rabo do peixe, dizendo que aprendeu consigo, e agora vejo que não estás a fazer...o que se passa?”

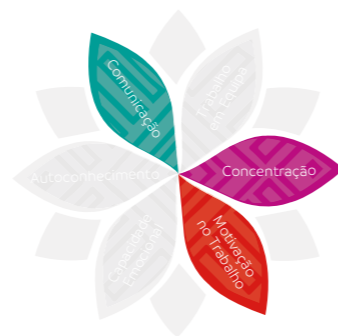
A sogra riu-se e respondeu; “Meu filho, eu sempre cortava o peixe daquela maneira porque a minha frigideira era pequena....só isso!”

12 S.O.S Dinâmica de Grupo, Albigenor & Rose Militão, Qualitymark Editora, 7ª edição

11 Adaptada do Manual de Actividades - Acções a favor do Género, Migração e HIV SONKER GENDER JUSTICE NETWORK OIM – 2012 – Edição para Moçambique

Actividade 7

Vamos testar o que aprendemos?



Duração Total



Materiais Necessários



- Teste de Género para cada participante
- Lápis
- Frases ditas pelos participantes na Actividade 4 "Concordo e Discordo"

Objectivo

- Verificar os conhecimentos dos participantes sobre a diferença entre natureza e género

Passos

- Explique que, como já fizeram 7 actividades sobre socialização, normas sociais e género, é agora o momento de verificar os conhecimentos que ficaram consolidados e para isso irão fazer um teste. Saliente que o teste não é para nota e não tem nenhuma função de aprovar ou "chumbar". O teste é para o(a) facilitador(a) verificar se explicou bem e, se houver dúvidas, saber o que precisa ser explicado novamente;
- Distribua o Teste do Género a cada participante e dê 15 minutos para responderem;
- Quando tiverem terminado, peça a um(a) voluntário(a) que partilhe a resposta que deu à pergunta 1, e que argumente a sua resposta. Pergunte aos demais participantes se alguém respondeu diferente e porquê. Se necessário dê a resposta certa, e peça um novo voluntário para a pergunta 2; e assim sucessivamente até terminar todas as perguntas;
- Apresente os argumentos que foram anotados na Actividade "Concordo" e "Discordo" e peça que digam se as frases se referem a natureza ou a género.

Teste do Género

Diga se as afirmações abaixo se referem a Natureza ou Género, marcando um X na respectiva coluna

	Natureza	Género
1. Mulheres dão à luz a bebés, homens não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. As mulheres são pacientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. As meninas são delicadas e os meninos são brutos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. As mulheres têm seios, os homens não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As mulheres choram mais que os homens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Rapazes podem voltar tarde para a casa, as raparigas não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Homens têm pénis, as mulheres não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os rapazes gostam de assistir ao futebol e as raparigas gostam de assistir a novelas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Os rapazes são bons em matemática e ciências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. As raparigas têm ovários e menstruação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. As raparigas gostam de bordar e fazer crochet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Homens têm barbas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. As mulheres têm muito jeito para decoração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Homens são sujos e se vivem sozinhos, as suas casas são uma desordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

DRAFT

DRAFT

Notas para o(a) facilitador(a)

Explique a diferença entre os conceitos de natureza e género, lembrando que é da natureza tudo aquilo que já nasce connosco e não é possível mudar e género é tudo o que é construído socialmente. Por exemplo, nascemos com pénis ou vagina, com seios, com testículos, e isso é dado pela natureza. No entanto, não nascemos sabendo cozinhar ou delicados ou brutos, aprendemos a cozinhar, aprendemos a ser delicados ou brutos. Esse aprendizado é feito através do processo de socialização, da construção social de normas e de papéis sociais.

E se aprendemos, também podemos desaprender, de forma a construir novas relações, com maior igualdade e justiça entre homens e mulheres.

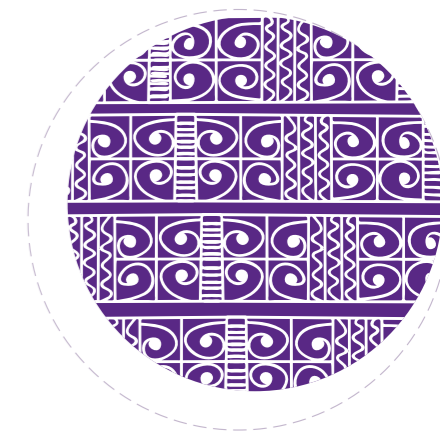
* PONTOS-CHAVE *

Esses papéis sociais não são dados pela natureza mas sim construídos socialmente. A desigualdade destes papéis chamamos de desigualdade de géneros e terá como resultado oportunidades diferenciadas para homens e mulheres.

Da natureza só o sexo nos diferencia. Do género são as normas sociais e culturais que criam oportunidades.

Definição de género – Enquanto o sexo biológico é determinado por características genéticas e anatómicas, o género é uma identidade adquirida que é aprendida, muda ao longo do tempo e varia grandemente dentro das culturas e entre estas. Refere-se à variedade de papéis socialmente construídos e a relacionamentos, traços de personalidade, atitudes, comportamentos, valores e poder relativo à influência que a sociedade atribui aos dois sexos, de forma diferenciada. O género refere-se não só a mulheres ou homens, mas às relações entre estes¹³.

¹³ Princípios de empoderamento das mulheres, UN WOMEN, 2010.



TEMA 3

PODER E GÉNERO

Neste tema iremos aprender o conceito de poder, os diferentes tipos de poder, a relação entre poder e violência, e mais especificamente sobre a violência contra a mulher.

Objectivos do tema:

- Conhecer os tipos de Poder
- Compreender o que são as relações de poder e as relações de poder entre homens e mulheres
- Compreender a relação entre poder e violência, e em particular a violência baseada no género
- Promover a consciencialização do Poder Interno que cada um tem
- Identificar acções para prevenir a violência e a violência baseada no género

DRAFT

DRAFT

Poder e Género

Como vimos nas Sessões 1 e 2, durante o nosso processo de socialização aprendemos várias normas sociais que estabelecem que os homens têm mais poder do que as mulheres.

A falta de equilíbrio e igualdade nas relações entre homens e mulheres reflecte-se em diferentes situações do dia-a-dia onde temos ou não poder. Vamos ver então o que significa Poder e quais são os vários tipos de Poder.

O que é Poder?

De uma forma bem simples, podemos dizer que Poder é o direito de decidir, agir, mandar, influenciar, impor a vontade e exercer autoridade sobre os outros e sobre si mesmo. Durante toda a nossa vida estabelecemos relacionamentos onde experimentamos diferentes tipos de poder. Nalgumas situações temos poder de agir, influenciar e mandar; noutras não temos poder para agir, nem influenciar, nem mandar.

Em muitas situações, a violência é utilizada para manter o poder. Mais adiante veremos alguns tipos de violência nas relações de poder.

Tipos de Poder

O **Poder Económico** significa ter acesso e controle de recursos económicos como terra, dinheiro, trabalho e crédito. O **Poder Político** é a capacidade de tomar decisões ou influenciar decisões sobre políticas públicas e leis. Geralmente quem tem o **Poder Económico** também tem o **Poder Político**. O **Poder Social** significa ter influência sobre a vida da comunidade, como têm, por exemplo, os anciãos, as parteiras tradicionais, os régulos e as rainhas. E finalmente o **Poder Interior** significa os recursos que trazemos dentro de nós mesmos, por exemplo, a autoconfiança, autoestima, coragem, determinação. No processo de socialização, se crescermos ouvindo mais sobre os nossos defeitos que sobre as nossas qualidades, esse nosso **Poder Interior** pode ficar bastante enfraquecido. Nas mulheres, esse poder fica ainda mais enfraquecido se crescerem a ouvir e sentir que têm menos capacidade e valor do que os homens.

A grande maioria das pessoas em Moçambique e nos países da região não têm **Poder Económico** devido à pobreza. De forma geral, as mulheres têm ainda menos Poder Económico, Político e Social do que os homens. Porém, mulheres e homens partilham essa opressão e precisam de trabalhar juntos para construir o seu acesso ao poder, pois as pessoas não precisam permanecer vítimas do destino. Todos os grupos oprimidos têm mecanismos de resistência e de ruptura com sistemas de dominação.

EM 1997 AS ORGANIZAÇÕES DE CAMPONESES ORGANIZARAM-SE E EXERCERAM O SEU PODER DE INFLUÊNCIA NA ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO DA LEI DA TERRA

No passado mais recente de Moçambique temos um bom exemplo de como homens e mulheres se uniram para influenciar políticas e assim exercer o seu **Poder Político**. Em 1997 as organizações de camponeses organizaram-se e exerceram o seu poder de influência na elaboração e aprovação da Lei da Terra. Graças à influência exercida, as propostas de privatização da terra fracassaram, e a Lei aprovada garantiu o direito de terra a quem trabalha. Como a maioria das pessoas que trabalha na agricultura são mulheres, foi uma grande vitória no sentido de garantir o acesso e controlo deste recurso pelos camponeses, e em particular as mulheres.

Outro bom exemplo de influência política foi a aprovação da Lei Contra a Violência Doméstica contra Mulheres e Crianças. Os movimentos de mulheres e organizações que trabalham para a promoção da igualdade de género organizaram-se e influenciaram a proposta de lei e a aprovação da mesma. É graças a essa Lei que hoje, qualquer pessoa vítima de violência doméstica, ou que testemunhe actos de violência doméstica, pode denunciar e procurar ajuda junto dos Gabinetes de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica que funcionam junto às Esquadras de Polícia.

Além disso, os movimentos de mulheres influenciaram mudanças nos níveis de decisão, e por isso hoje encontramos mais mulheres em postos de governação como Governadoras, Administradoras, Deputadas, Ministras, Directoras Nacionais, e também em cargos de chefia nas empresas do sector privado.



O desequilíbrio de poder entre mulheres e homens afecta todos os aspectos dos papéis sociais de homens e mulheres e da sua vida sexual. Muitas vezes o poder dos homens é demonstrado e mantido por meio da submissão, obediência e até mesmo **violência** contra a mulher. Este poder afecta negativamente a saúde física e emocional das mulheres. Por exemplo, no caso da transmissão das ITSs e HIV, as mulheres não se sentem com poder para recusar ter relações sexuais sem preservativo, o que as torna vulneráveis à infecção. O homem por sua vez, por sentir-se poderoso mantendo relações sexuais com várias parceiras, descuida-se, prejudicando também a sua saúde e ficando exposto a infecções.

Tipos de Violência

Em sociedades autoritárias é comum o uso da violência para manter o poder. Há diversos tipos de violência e veremos os mais comuns abaixo¹⁴:

Violência física - Ocorre quando uma pessoa causa ou tenta causar dano não acidental, por meio do uso da força física ou de algum tipo de arma que pode provocar ou não lesões externas, internas ou ambas. Segundo concepções mais recentes, o castigo repetido, não severo, também se considera violência física. Esta violência pode se manifestar de várias formas: tapas, empurrões, socos, mordidas, puxões de cabelo, chutes, queimaduras, cortes, estrangulamento, lesões por armas ou objetos, obrigar a tomar álcool ou outras drogas ou outras substâncias, tirar de casa à força, amarrar, arrastar, arrancar a roupa, abandonar em lugares desconhecidos.

Violência psicológica - É toda a ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Inclui:

- Insultos constantes
- Humilhação, ridicularização
- Desvalorização
- Chantagem
- Isolamento de amigos e familiares
- Manipulação afectiva e ameaças (destruir objectos de estimação ou ameaçar pessoas queridas e próximas como filhos, pais)
- Impedimento de trabalhar, estudar, cuidar da aparência pessoal, gerir o próprio dinheiro, brincar, etc.
- Críticas pelo desempenho sexual

Violência económica ou financeira - São todos os actos destrutivos ou omissões do(a) agressor(a) que afetam a saúde emocional e a sobrevivência dos membros da família. Inclui:

- Roubo
- Destruição de bens pessoais (roupas, objetos, documentos, animais de estimação e outros) ou de bens da sociedade conjugal (residência, móveis e utensílios domésticos, terras e outros)
- Recusa de pagar a pensão alimentícia ou de participar nos gastos básicos para a sobrevivência do núcleo familiar
- Uso dos recursos económicos de uma pessoa dependente (criança, pessoa idosa, ou com deficiência) tutelada ou incapaz, destituindo-a de gerir seus próprios recursos e deixando-a sem provimentos e cuidados

Violência Baseada no Género

Em Moçambique, a violência contra as mulheres é uma realidade. Conforme dados do Inquérito Demográfico e de Saúde (IDA, 2011), uma em cada 3 mulheres entrevistadas reportou ter sido vítima de violência física desde os 15 anos. Uma de cada 10 mulheres entre os 15 e 49 anos declarou ter sido forçada a ter relações sexuais. Os perpetradores deste tipo de violência foram, na sua grande maioria, homens muito próximos das vítimas, como namorado, esposo, ex-esposo, parceiro, ex-parceiro ou familiares. Quase metade das mulheres entrevistadas, entre os 15 e 49 anos, afirmaram ter sofrido algum tipo de violência (física, sexual, emocional) por parte de seu parceiro/esposo¹⁵.

A esse tipo de violência chamamos Violência Baseada no Género (VBG) pois é a violência que a mulher sofre pelo facto de ser mulher. Abrange um leque de violações dos direitos humanos, incluindo o abuso sexual das crianças, a violação sexual, a violência doméstica, o assédio sexual, o tráfico de mulheres e meninas, e várias práticas tradicionais nocivas. Muitas mulheres sofrem este tipo de violência no dia-a-dia. Por exemplo, num estudo com raparigas realizado em Maputo e Nampula, foi reportado o tratamento abusivo que os cobradores de “chapa” dão às raparigas. As raparigas contaram que estes ofendem, insultam, humilham e alguns chegam mesmo a apalpar os seios e as nádegas das raparigas. Entretanto os rapazes não recebem este tratamento, pois os cobradores sabem que estes iriam reagir. Ao insultar e ofender, estes cobradores estão a cometer violência e abuso psicológico, e ao tocar nas partes íntimas das raparigas estão a cometer violência e assédio sexual. Ambos são crimes, e as raparigas, seus familiares e líderes dos bairros poderiam unir-se para denunciar estes cobradores na Esquadra. Isto chama-se assédio sexual, que é uma Violência Baseada no Género, e os cobradores fazem isso pelo facto de serem raparigas.



Este tipo de violência pode ser cometido contra homens/rapazes e mulheres/raparigas, mas é muito mais comum contra as mulheres e raparigas. Este tipo de violência envolve alguém que usa o seu poder e sexo para ter poder ou controle sobre outra pessoa, fazendo-a sentir-se desconfortável, ameaçada e prejudicada. Pode acontecer na escola, por parte de professores ou o director (que têm poder) que fazem promessas de vagas e boas notas para alunas, em troca de carícias ou afecto de carácter sexual.

Pode acontecer na procura de trabalho e no próprio ambiente de trabalho. No mesmo estudo com raparigas, estas contaram que hoje em dia, para arranjar um emprego, deve pagar-se à pessoa dos Recursos Humanos ou a um intermediário. Às vezes, a pessoa intermediária promete garantir a vaga no trabalho caso a rapariga aceite ter relações sexuais.

14 <http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/tipos-violencia.pdf>

15 A violência contra a mulher, um problema de saúde pública – www.wlsa.org.mz

Prevenir e Combater a Violência, Promover o Equilíbrio de Género

A promoção de equilíbrio de género, e portanto de maior equilíbrio de poder entre os homens e as mulheres, é uma tarefa de todos, e por isso os países elaboram políticas e leis para corrigir o desequilíbrio existente. Moçambique, como tantos outros países, assinou vários acordos internacionais comprometendo-se a promover maior equilíbrio e igualdade de género e assim, elaborou políticas e leis que visam promover maior igualdade. Por exemplo, no sector da Educação, a política de isenção de pagamento de matrículas para meninas no ensino secundário visa aumentar o número de raparigas na escola; a 'Lei da Violência Doméstica praticada contra a mulher', Lei 29/2009, visa proteger as mulheres e crianças vítimas de violência doméstica.



Enquanto o Estado elabora políticas e leis, as ONGs e associações que trabalham na área de desenvolvimento promovem actividades que divulgam a lei e monitoram se as leis estão a ser cumpridas. Além disso, essas organizações promovem encontros com os líderes comunitários, religiosos e outras pessoas influentes na comunidade, de forma a questionarem os valores de género, e o impacto positivo e negativo que estes têm na vida das raparigas, dos rapazes e da comunidade em geral.



MOÇAMBIQUE, COMO TANTOS OUTROS PAÍSES, ASSINOU VÁRIOS ACORDOS INTERNACIONAIS COMPROMETENDO-SE A PROMOVER MAIOR EQUILÍBRIO E IGUALDADE DE GÉNERO



SESSÃO 6

O QUE É PODER?



Objectivo da sessão:

- Compreender os sentimentos de homens e mulheres em situações sem e com poder

Revisão do Tema 2 - 15 min

- Explique que antes de entrar no Tema 3 farão uma revisão do que foi discutido nas sete actividades do Tema 2;
- Diga que estamos a receber a visita de um ser de outro planeta, e que ele quer saber:
 - O que aprenderam durante toda a semana?
 - Como é que isso será útil para a vossa vida?

DRAFT

DRAFT



Dinâmica inicial

Experimentando algo novo

Duração Total



Objectivos

- Promover diversão e descontração
- Conhecer a relação entre liberdade, criatividade e mudança

Passos

- Peça aos participantes para formarem um círculo em pé;
- Explique que irão todos comunicar-se usando os sons de animais;
- A primeira pessoa irá fazer o som de um animal e apontará para uma das pessoas do círculo. Essa pessoa deverá imitar o som que a primeira fez, e FAZER O SOM DE UM NOVO ANIMAL, apontando para outra pessoa do círculo. A próxima pessoa irá imitar o som deste animal e DEVERÁ FAZER O SOM DE UM NOVO ANIMAL e apontar outra pessoa do círculo. Assim sucessivamente, até metade do círculo ter imitado animais;
- Pare o exercício e pergunte:
 - Como se sentiram quando expliquei que deveriam comunicar-se usando sons de animais?
 - Pensaram muito no som que escolheram?
 - Ficaram preocupados se estariam a imitar bem ou mal o som do animal?
 - Ficaram preocupados em parecer parvos?
 - Ficaram influenciados pelos sons que as outras pessoas fizeram?

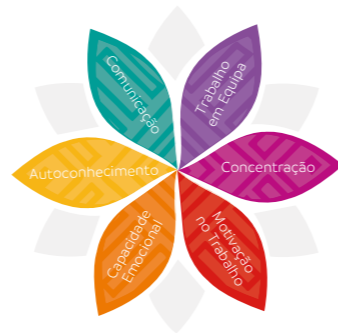
- Agora diga que vão fazer o jogo de novo, mas desta vez com as seguintes regras:
 - Ninguém tem de fazer o som de um animal real, podem inventar o som que quiserem;
 - Ninguém tem de se preocupar com julgamentos dos outros, se estão a fazer certo ou errado ou a parecer parvos;
 - Todos têm de ser o mais rápidos possível;
 - Não pensem antes de fazer o som, façam apenas um som;
- Páre o jogo quando todos tiverem feito um som e pergunte:
 - Como foi fazer o jogo agora, comparado com a primeira vez?
 - Pensaram antes de fazer o som?
 - Ficaram preocupados com o julgamento dos outros?
 - Pensam que foram mais criativos agora ou na primeira vez?
 - Apareceram novos sons na segunda vez? Apareceram sons criativos?
 - Há paralelo entre o jogo e o que acontece na vida real?
- Conclua dizendo que, na vida real, temos medo do novo, receamos o julgamento dos outros e por isso deixamos de experimentar coisas novas. Foi assim que fomos socializados. A consequência é que, no mundo do trabalho, quando nos depararmos com tarefas que exigem novos comportamentos e atitudes, teremos dificuldades. No entanto, vimos na segunda fase do exercício que quando todos já tinham experimentado 'o novo' e tiveram instruções claras para deixarem de ter medo e serem criativos, conseguiram cumprir a tarefa com mais prazer e diversão. Deixe claro que não precisamos esperar instruções para sermos criativos e deixar o medo. Esta formação e este módulo têm o objectivo de nos ajudarem a libertarmo-nos dos medos e estarmos prontos para novos desafios.

DRAFT

DRAFT

Actividade 8

O que é Poder?¹⁶



Duração Total



Materiais Necessários



- Bloco gigante
- Canetas de feltro
- 1 folha A4 para cada participante
- 1 caneta por participante

Objectivos

- Descrever o que aprenderam das suas próprias experiências de Poder e falta de Poder
- Conhecer os diferentes tipos de Poder

Passos



1ª ETAPA

- Dê uma folha de papel a cada participante. Peça-lhes para traçarem uma linha ao meio, de cima para baixo;
- Peça-lhes para desenharem de um lado uma situação em que se sentiram cheios de Poder. No outro lado, devem desenhar uma situação que os fez sentir sem Poder nenhum;



2ª ETAPA

- Peça para afixarem as suas folhas nas paredes, circulararem e verem os desenhos de cada colega;
- Convide dois ou três voluntário(a)s para explicarem os seus desenhos de situações de Poder e outro(a)s voluntários para explicarem os seus desenhos de situações sem poder.



3ª ETAPA

- Desenhe uma linha de cima para baixo ao meio do bloco gigante. Do lado esquerdo, escreva “Sinto-me poderoso(a)”, e do lado direito escreva “Sinto-me sem poder nenhum”;
- Na coluna da esquerda, escreva os sentimentos que os participantes tiveram nas situações em que se sentiram cheios de Poder;
- Na coluna da direita, escreva os sentimentos que os participantes tiveram nas situações em que se sentiram sem Poder;
- Oriente a discussão usando as seguintes perguntas:
 - Que tipo de situações nos faz sentir cheios de Poder ou sem Poder nenhum?
 - O Poder é algo que existe por si só, ou é algo que existe sempre em relação a outra pessoa?
 - Estaremos sempre em situações em que alguém tem Poder?
 - Que tipo de Poder existe no ambiente de trabalho?
 - Como podemos ter mais Poder? E as mulheres, como podem ter mais Poder?



4ª ETAPA – Grupos

Explique que irão encerrar com uma actividade em grupos que irá ajudar a entender os diferentes tipos de poder.

- Peça que se dividam em 4 grupos e distribua a cada:
 - Um conjunto de folhas cortadas (ou cartões) com os tipos de Poder e suas definições todas misturadas.

Em algumas folhas (ou cartões) deverá estar escrito o nome do Poder, um Poder por folha (ou cartão) e noutras folhas as definições de cada tipo de Poder (um tipo por folha);

- Peça que juntem o tipo de Poder à sua respectiva definição;
- Após todos terem terminado, peça para cada grupo partilhar um tipo de Poder e sua definição, e pergunte aos outros grupos se as suas respostas são iguais ou diferentes; continue até terem visto todos os tipos de poder e suas definições.

Tipo de Poder	Definição
PODER ECONÓMICO	Ter acesso e controle de recursos económicos como terra, dinheiro, trabalho e crédito
PODER POLÍTICO	Capacidade de tomar decisões ou influenciar decisões tomadas sobre políticas públicas e leis
PODER SOCIAL	Ter influência sobre a vida da comunidade, como por exemplo os anciãos, as parceiras tradicionais, os régulos e rainhas
PODER INTERIOR	Recursos que trazemos dentro de nós mesmos, por exemplo a autoconfiança, autoestima, coragem, determinação

DRAFT

¹⁶ Adaptada do Manual de Actividades - Acções a favor do Género, Migração e HIV SONKER GENDER JUSTICE NETWORK OIM – 2012 – Edição para Moçambique

* PONTOS-CHAVE *

Quando nos sentimos sem Poder, os sentimentos que temos são negativos, como Medo e Insegurança, Inferioridade e Incompetência, Frustração e Rejeição.

Ao contrário, quando nos sentimos poderoso(a)s, temos sentimentos positivos como Coragem, Auto-Confiança, Satisfação, e sentimo-nos Competentes.

O Poder só existe em relação a outras pessoas, só existe num relacionamento onde uma pessoa ou um grupo de pessoas exerce o poder sobre outra pessoa, ou sobre outro grupo de pessoas.

O Poder não é fixo, não é algo que temos sempre e a todo momento. Estamos sempre a entrar e a sair de situações e relacionamentos com mais ou menos Poder. Por exemplo, uma mulher pode ter muito Poder no trabalho, mas ao chegar a casa pode sentir-se sem Poder em relação ao marido.

Um homem pode não ter Poder no trabalho mas chegar a casa e exercer o seu Poder sobre a sua família.

Um(a) jovem estudante pode sentir-se sem Poder na escola em relação aos professore(a)s, mas chegar a casa e ter Poder em relação aos irmãos mais novos.

Todos poderão até exercer o seu Poder de forma violenta, descarregando as suas frustrações em cima dos outros.

Reflexão final

Equilibrar as Relações de Poder

Duração Total



Passos

- Peça a cada participante para pensar numa situação que vive no dia a dia, em que se sente sem Poder. O que seria possível mudar na sua atitude para tornar o Poder mais equilibrado nessa relação?
- Peça a cada participante para pensar numa situação que vive no dia a dia, em que se sintam com Poder, e talvez faça a outra pessoa ou grupo sofrer, sentindo-se sem Poder. Como é que pode mudar, de forma que a relação fique equilibrada e não faça o outro sofrer?
- Conclua reforçando que, como já foi falado, muitas pessoas têm a ideia errada de que género é tirar Poder do homem e dar Poder à mulher. Saliente que Género tem a ver com o equilíbrio de Poder entre homens e mulheres.

SESSÃO 7

PODER, VIOLÊNCIA E GÉNERO

Objectivos da sessão:

- Compreender a relação entre poder, violência e género
- Conhecer as políticas e leis de prevenção da Violência Baseada no Género
- Encorajar acções que previnam a Violência e a Violência Baseada no Género a nível individual e da comunidade

Dinâmica inicial

Jogo do “SIM e NÃO”

Duração Total

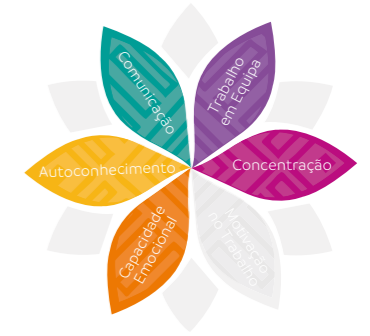


Passos

- Peça aos participantes para formarem 2 grupos e fiquem em linha, um grupo em frente ao outro, de forma que cada pessoa possa encarar a da frente. Diga aos participantes que devem olhar nos olhos uns dos outros;
- Explique a um grupo que eles serão o grupo do “SIM”, e ao outro grupo diga que serão o grupo do “NÃO”;
- Explique que irá fazer afirmações provocadoras, e ambos os grupos deverão responder ao mesmo tempo. O grupo do SIM vai apenas dizer SIM e mostrar com os gestos que eles tem razão, e o grupo do NÃO vai dizer apenas NÃO e mostrar com os gestos que eles é que têm razão;
- Comece com a primeira afirmação abaixo, e dê 30 segundos para os grupos responderem; depois passe para a segunda afirmação. Lembre aos grupos que respondam ao mesmo tempo, olhando-se de frente.
 - O lugar da mulher é na cozinha
 - O homem é o “galo da casa”
- Pare o jogo depois destas duas afirmações e troque: agora o grupo que respondia SIM responde com NÃO, e o grupo que respondia NÃO agora responde SIM;
- Faça de novo duas afirmações e deixe os grupos responderem durante 30 segundos:
 - Bater na mulher é prova de amor
 - Homem que agrada à mulher “está engarrafado”
- Páre o exercício e pergunte:
 - Como se sentiram?
 - Como foi falar com o corpo?
 - Quais as formas de demonstrar agressividade que foram utilizadas?
 - Sentiram mais prazer ao dizer “NÃO” ou ao dizer “SIM”? Porquê?
- Termine dizendo que irão fazer um exercício para analisar as formas de violência e explorar formas de dizer NÃO à violência.

Actividade 9

Experiências com a violência¹⁸



Duração Total



Materiais Necessários

- Bloco gigante
- Estatísticas oficiais sobre violência doméstica em Moçambique
- Lei 29/2009 sobre a Violência Doméstica Praticada contra a Mulher
- Materiais informativos sobre violência doméstica
- Jogo de cartões com os tipos de violência e cartões com a definição de cada tipo de violência para 5 grupos
- Lista de organizações que trabalham nas áreas de direitos humanos, saúde, direitos das mulheres, homossexuais e pessoas com deficiência¹⁷

Objectivos

- Compreender como a violência limita a vida das mulheres e dos homens
- Aperceber-se das várias formas de violência que ocorrem no dia-a-dia
- Compreender que a maior parte da Violência Baseada no Género ocorre na família
- Compreender como as mulheres são particularmente vulneráveis ao abuso sexual e à violência
- Identificar algumas acções para prevenir a violência contra as mulheres

Passos



1ª ETAPA

- Peça aos participantes para reflectirem 10 min sobre as seguintes perguntas:
 - Pense numa situação de violência de que tenha ouvido falar e que o(a) tenha marcado muito, diga que deve ser uma situação que se sinta confortável em partilhar;
 - Como se sentiu ao ouvir sobre este caso de violência?

¹⁷ Folheto 'Na boa?' Rede de Apoio, elaborado pelo Programa MUVA

¹⁸ Adaptada do Manual de Actividades - Acções a favor do Género, Migração e HIV SONKER GENDER JUSTICE NETWORK OIM – 2012 – Edição para Moçambique



2ª ETAPA

- Peça aos participantes que se juntem em grupos de três para partilharem as suas experiências. Não será necessário entrar em detalhes, bastará identificar: o que motivou a violência; o tipo de violência cometida; quem praticou a violência; quem sofreu a violência;
- Chame a atenção para controlarem o tempo, de modo a todos partilharem, 10 minutos para cada participante;



3ª ETAPA – Plenário

- Peça aos grupos para partilharem as experiências e vá anotando no bloco gigante as seguintes informações:

Quem cometeu a violência	sexo, idade, posição na família, escola, comunidade, etc.
Quem sofreu a violência	sexo, idade, posição na família, escola, comunidade, etc.
Local onde a violência foi cometida	sexo, idade, posição na família, escola, comunidade, etc.
Motivo	sexo, idade, posição na família, escola, comunidade, etc.
Tipo de violência	sexo, idade, posição na família, escola, comunidade, etc.

- Pergunte ao grupo:
 - Há certos grupos da sociedade que sofrem mais dos diferentes tipos de violência?
 - Esses casos são raros, ou são comuns no vosso bairro ou cidade?
 - Esse é o mundo que querem para os vosso(a)s filho(a)s, ou querem um mundo melhor?
 - O que podem fazer para criar um mundo de paz e evitar que a nova geração, especialmente as vossas filhas, sofra esse tipo de violência?
 - No mundo do trabalho o que pode ser feito para se proteger de violência psicológica, assédio moral e sexual?

DRAFT



4ª ETAPA – Grupos

- Explique que irão encerrar com uma actividade em grupos para conhecerem a definição dos diferentes tipos de violência;
- Peça que se dividam em 4 grupos e distribua cada um conjunto de folhas cortadas (ou cartões) com os tipos de violência e suas definições todas misturadas. Numas folhas (ou cartões) deverá estar escrito o nome da violência e um tipo de violência por folha (ou cartão); noutras folhas as definições de cada tipo de violência (um tipo por folha);
- Peça que juntem o tipo de violência à sua respectiva definição;
- Quando terminarem, peça para cada grupo partilhar um tipo de violência e sua definição e dê exemplos, usando os casos que foram partilhados na Etapa 3;
- Pergunte aos outros grupos se as suas respostas são iguais ou diferentes; continue até terem visto todos os tipos de violência e suas definições.

Tipo de violência	Definição
VIOLÊNCIA FÍSICA	Uso da força com o objectivo de ferir, deixando ou não marcas evidentes. Tapas, murros, empurrões, pontapés, mordidas, puxar cabelo, queimar e agredir com diversos objectos.
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA/EMOCIONAL	Tipo de violência que não deixa marcas corporais visíveis mas deixa cicatrizes e marcas emocionais profundas. Humilhar, depreciar, discriminar, desrespeitar, dar punições exageradas, atitude de aversão e oposição com intuito de provocar ou menosprezar a vítima, ameaçar filhos ou pessoas queridas da vítima, magoar animais de estimação, danificar objectos de estimação. Qualquer comportamento que tenta controlar a vida social do(a) companheiro(a): impedir que este(a) visite familiares ou amigos, esconder e controlar o telemóvel, trancar a pessoa em casa.
VIOLÊNCIA VERBAL	Pode ser feita através do silêncio, ou com ofensas morais, insultos, depreciações e questionamentos infundáveis.
VIOLÊNCIA SEXUAL	Forçar a ter relações sexuais com ou sem violência física. Forçar a ter relações sexuais desprotegidas. Forçar o outro a ter relações com outras pessoas.
NEGLIGÊNCIA (FALTA DE CUIDADO, DESLEIXO)	Omissão do responsável por uma pessoa dependente, uma criança, ou idoso em proporcionar as necessidades básicas para sua sobrevivência. Recusa de pagar a pensão alimentícia ou de participar nos gastos básicos para a sobrevivência do núcleo familiar.
VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO	É a violência que a mulher sofre pelo facto de ser mulher. Abrange um leque de violações dos direitos humanos, incluindo o abuso sexual das crianças, a violação sexual, a violência doméstica, o assédio sexual, o tráfico de mulheres e meninas, e várias práticas tradicionais nocivas.
VIOLÊNCIA ECONÓMICA, FINANCEIRA OU PATRIMONIAL	Fazer uso não consentido de recursos financeiros ou patrimoniais da vítima por exemplo apossar-se total ou parcialmente da reforma do idoso ou da pessoa com necessidades especiais. Destruir, vender ou apossar-se de propriedades, objectos, instrumentos de trabalho e cartões do banco da vítima.

Notas para o(a) facilitador(a)

É importante ter informações bastante práticas sobre os diferentes tipos de serviços e grupos de apoio existentes no seu bairro e na sua cidade, com endereço, pessoa a contactar, dias e horário de atendimento.

Esteja preparado pois provavelmente as pessoas vão partilhar experiências dolorosas de violência que nunca tiveram oportunidade nem espaço para partilhar anteriormente. Nesses casos, o importante é ouvir com respeito e compaixão e manifestar solidariedade. Ofereça o seu abraço e encoraje os demais a fazerem o mesmo.

Distribua a todos a lista com as organizações que identificou e que podem prestar apoio.

* PONTOS-CHAVE *

Todos fomos afectados por violência, uns como vítimas, outros como testemunhas, e outros como perpetradores¹⁹ de violência. Contudo, temos poucas oportunidades de discutir as suas consequências de longo prazo.

A violência manifesta-se de várias formas: a mais óbvia é a violência física, mas existe também a violência sexual, emocional e financeira.

A Violência Baseada no Género é aquela que é praticada contra uma mulher pelo facto de ser mulher. A maior parte da violência baseada no género ocorre na família, e é praticada pelos homens contra as mulheres e crianças. Este tipo de violência, praticado no âmbito das relações domésticas ou familiares, chama-se violência doméstica.

A violência tem efeitos duradouros, apesar de a sociedade ignorar o seu impacto. Por exemplo, a violência física numa criança, para além de lesões físicas, tem efeitos psicológicos negativos. Essa criança pode ter o seu desempenho escolar comprometido, pois terá medo de fazer perguntas, de tomar iniciativa.

Além disso, a violência passa de geração para geração, e quem foi criado com violência tende a usar violência, pois a sua prática passa a ser vista como “normal”.

Há famílias e comunidades onde o método para educar as crianças e jovens é o castigo físico e a violência verbal com gritos e insultos. Eles aprendem assim que a violência é a forma de se relacionar com o mundo.

Reflexão final

Afastando a violência da nossa vida

Duração Total



Material Necessário



• Música de Tai-Chi

Passos

- Ponha uma música para fazer um exercício do Tai-Chi,
- O exercício pode ser o movimento chamado “Empurrar o vento”;²⁰
- Diga que a actividade foi muito intensa e agora vamos mandar embora toda essa energia de violência;
- Explique que no Tai-Chi a perna esquerda representa a nós mesmo e a perna direita representa os outros, a comunidade, o nosso bairro.

DRAFT

¹⁹ Aquele que comete crime ou delito; agressor. Dicionário Priberam.pt

DRAFT

²⁰ Ver musicas e vídeo gravado sobre o Tai Chi produzido para o Muvarte

SESSÃO 8

ENTENDER AS RELAÇÕES DE PODER

Objectivos da sessão:

- Compreender os relacionamentos de Poder em diferentes situações
- Compreender alguns dos factores determinantes da desigualdade de Poder nos relacionamentos
- Promover a reflexão sobre o seu próprio Poder

Revisão da Actividade 9 - 10 min

- Peça voluntário(a)s para ajudar a relembrar os pontos principais discutidos na actividade anterior

Dinâmica inicial Estátuas

Duração Total



Passos

- Peça aos participantes para formarem um círculo em pé e explique que vão brincar às estátuas;
- Ponha uma música e peça que todos caminhem pela sala;
- De repente pare a música e diga em voz alta "ESTÁTUA!" Todos deverão parar na posição em que estiverem, como estátuas;
- Na 2ª vez, ao dar uma instrução de parar, diga que parem numa posição que mostre que têm Poder;
- Na 3ª vez, ao dar a instrução de parar, diga que parem numa posição que mostre que não têm Poder;
- Se tiver possibilidade de tirar fotos com um celular, tire algumas fotos das posições Com Poder e Sem Poder, para mostrar e debater com os participantes;
- De volta ao círculo, pergunte como se sentiram na posição Com Poder e posição Sem Poder;
- Termine o jogo dizendo que na actividade a seguir irão fazer dois exercícios: um para analisar as relações de Poder e outro que será a preparação de uma actividade externa.

Actividade 10

O Triângulo do Poder²¹ e preparação da actividade externa



Duração Total



Materiais Necessários



- 10 minutos iniciais do filme “A Fuga das Galinhas”
- Computador e data show
- Bloco gigante
- Cartões de cartolinas
- Marcadores e bostick
- Filme “Amor Respeito e Liberdade” de Kau Mascarenhas

Objectivo

- Compreender a dinâmica do triângulo do poder e o papel do perpetrador, da vítima e do salvador.

Passos



1ª ETAPA

- Passe os 10 minutos iniciais do filme “A fuga das galinhas”²² até a galinha olhar para o céu e ver os pássaros voando.
- Passe o filme sem dar nenhuma instrução;
- Após terem assistido ao filme, distribua cartões ou pequenos pedaços de papel e marcadores e peça que formem duplas com o colega ao lado e escrevam ou desenhem os símbolos de poder que aparecem no filme;
- Peça para as duplas apresentarem as suas respostas, vá afixando os cartões na parede e perguntando porque é que aquele é um símbolo de poder;
- Explique o Triângulo do Poder através do filme perguntando quem no filme é o(a) Perpetrador(a), a Vítima e o(a) Salvador(a);
- Em seguida, diga que vão fazer um exercício para verificar como a situação ocorre no dia-a-dia.



2ª ETAPA

- Explique agora o exercício sobre as relações de Poder no dia-a-dia;
- Peça aos participantes que se retirem da sala, ficando apenas os jovens com quem já foi combinado participar no exercício, e que farão o papel de motorista e cobrador. O exercício é uma situação do dia-a-dia dos passageiros num “chapa 100”;
- Precisar-se-á de 5 jovens para representarem: 1) o motorista do chapa, 2) o cobrador do chapa, 3) uma rapariga acima do peso que será impedida pelo cobrador de entrar no chapa, 4) um rapaz que irá assediado uma rapariga dentro do chapa. A rapariga não sabe que será assediada, e 5) um(a) polícia de trânsito;
- Arrume as cadeiras da sala como se fosse um “chapa 100”, isto é, com menos assentos do que o número de participantes, de forma que os passageiros fiquem apertados dentro do chapa;
- Explique a cada jovem o seu papel:
 - O Cobrador: quando o motorista já estiver no lugar, o cobrador vai para fora e anuncia a rota do chapa; chama os passageiros para entrarem e nesse momento começa a falar de forma desrespeitosa, a discriminar os passageiros e não deixa entrar a rapariga acima do peso dizendo que “pessoas gordas só atrapalham” e dão prejuízo, porque ocupam dois lugares;
 - A Rapariga acima do peso: a rapariga tenta entrar mas é impedida pelo cobrador e fica de fora, na paragem;
 - O Motorista: Com o chapa lotado, o motorista arranca sem que todos tenham subido, dirige em alta velocidade, trava de repente, não pára nos semáforos vermelhos; avisa que vai mudar a rota do chapa; quando for parado pelo Polícia de Trânsito, dará dinheiro para poder seguir;
 - O rapaz assediador: irá mexer no cabelo de uma das passageiras, irá fazer elogios constrangedores;
 - O Polícia de Trânsito: surge na rua e dá ordem para o chapa parar; pede os documentos ao motorista e verifica que o chapa está em situação irregular. Empata durante meia hora e dá a entender pela conversa e olhares que, sem ‘refresco’, não vão sair dali;
- Dê início à dramatização com o cobrador indo fora da sala para anunciar a rota e chamar os ‘passageiros’. Estes deverão entrar e ocupar os lugares no chapa e dar continuidade à dramatização, até que todos tenham desempenhado os seus papéis.
- Depois de 5 a 10 minutos, pára a dramatização. Usando o triângulo de poder no bloco gigante, pergunte, no filme “A Fuga das Galinhas”:
 - Quem eram os perpetradores?
 - Como agrediam as suas vítimas?
 - Que tipo de violência era cometida contra as vítimas?
 - Quem eram os salvadores?

²¹ Baseado nos exercícios de Gender Action Learning (GAL) de Gender at Work

²² Encontre o filme “A fuga das galinhas” no CD / Flash Drive que acompanha o manual



3ª ETAPA

- Analise o Triângulo do Poder na dramatização do "chapa", fazendo o triângulo "vivo". Com os participantes ainda em pé pergunte quem era o agressor no caso do "chapa" e peça para ficar na ponta do triângulo referente ao Agressor:
 - Pergunte ao motorista o que ele fez como agressor e como ele se sentia.
- Faça o mesmo para os passageiros.
- Faça a mesma coisa para todas as situações do chapa: com o cobrador e a rapariga acima do peso, com o polícia de transito, com o rapaz assediador e a rapariga assediada.
 - Depois de terminado de analisar o triângulo do Poder no "chapa", passe a representar outras situações do dia a dia, por exemplo:
 - O motorista chega em casa chateado com o polícia e agride a mulher, a mulher chateada bate nas crianças, a criança mais velha bate na irmã mais nova.
 - A mulher agredida vai ter com a família para queixar da violência doméstica sofrida pelo marido, a família se limita a responder "aguenta, mulher nasceu para sofrer". Pergunte aos participantes em que ponta do triângulo a família, a mulher e o marido devem ficar e porque.
 - A nora leva uma refeição para a sogra e esta a insulta, a nora vai queixar ao marido que se limita a dizer "aguenta, é a minha mãe, daqui a nada vamos sair daqui, já comprei terreno". Pergunte aos participantes em que ponta do triângulo a nora, sogra e marido devem ficar e porque.
 - A nora envelhece e vira sogra. A nora dela leva uma refeição para ela e ela a insulta, reproduzindo a violência que sofreu enquanto era nora. Pergunte aos participantes em que ponta do triângulo a nora e a sogra devem ficar e porque.
- Explique que quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é de se tornar opressor, e por isso devemos ter consciência do nosso papel no dia a dia dentro desse triângulo.
- Encerre passando o filme "Amor, Respeito e Liberdade"²³ de Kau Mascarenhas. (4 minutos)

O Triângulo do Poder

O/A Perpetrador(a)

Salvador(a)

Vítima

23 Encontre o filme "Amor, Respeito e Liberdade" no CD / Flash Drive que acompanha o manual

Notas para o(a) facilitador(a)

Provavelmente os jovens irão identificar símbolos de poder que poderão ser símbolos de poder opressor, como o machado, cães, guarda, arma do guarda, botas do guarda e da proprietária da quinta, cerca, caixa do castigo, os gráficos com números de ovos que as galinhas põem; ou símbolos do poder libertador, como a colher e outros instrumentos que as galinhas usam para alcançarem a liberdade.

Ao colar os cartões na parede, agrupe os símbolos do poder opressor de um lado e os do poder libertador do outro.

Se observar que os jovens estão a ter dificuldades em identificar os símbolos de poder, pergunte se querem assistir ao filme de novo.

Em caso positivo, passe o filme novamente e verá que facilmente os jovens identificarão os símbolos.

Chame a atenção para este facto, ligando-o com a realidade: na nossa vida também há muitos símbolos de poder e situações de opressão de que não nos apercebemos.

A violência e a opressão passam a fazer parte do quotidiano de tal forma que acabam por se tornar invisíveis ou tidas como 'normal

Preparação da Actividade Externa

"Mulheres que inspiram"

Duração Total



Materiais Necessários



- Papel
- Lápis

Passos

- Preparar as perguntas para as entrevistas a realizar no bairro e a apresentar na Actividade 12
- Identificar as mulheres a serem entrevistadas. Devem ser mulheres que tem alguma actividade profissional remunerada, pode ser um trabalho formal ou informal assalariado ou pode ser como empreendedora, dona do seu próprio negócio.

* PONTOS-CHAVE *

As relações de Poder são relacionais e dinâmicas, isto é, sempre temos ou não Poder em relação a outras pessoas com quem nos relacionamos. Durante o nosso dia, podemos desempenhar os três papéis do Triângulo do Poder. Quer isso dizer que não somos o tempo todo Vítimas, o tempo todo Perpetradores, ou o tempo todo Salvadores. Podemos desempenhar estes três papéis no mesmo dia.

Por exemplo, uma pessoa pode ser vítima de um(a) chefe no local de trabalho; chegar a casa e ser o(a) perpetrador(a) na sua família; ou mesmo ser o(a) salvador(a), quer no trabalho quer em casa.

O(a) Perpetrador(a) é a pessoa que comete a agressão, que pode ser física ou psicológica; a Vítima é a pessoa que sofre a agressão; o Salvador(a) é a pessoa ou grupo que quer manter a situação.

Neste contexto, a palavra Salvador tem um sentido completamente diferente daquele normalmente usado na língua portuguesa: Salvador no Triângulo do Poder é a pessoa ou grupo que quer salvar a situação, e não a vítima. O Salvador quer 'manter a situação como ela está'.

Por exemplo, numa situação em que uma mulher é regularmente vítima de violência doméstica, ela é a Vítima, o marido é o Perpetrador e a família ou amigos e vizinhos que dizem 'Aguenta, mulher nasceu para sofrer', fazem o papel de Salvadores, porque querem salvar a situação, mantendo-a como está.

No caso do Chapa 100, temos vários perpetradores que cometem diferentes tipos de violência: o cobrador, o motorista, o rapaz que assedia a rapariga e o polícia de trânsito. As vítimas são os passageiros, a rapariga impedida de entrar no chapa, a rapariga assediada e, no caso do polícia de trânsito, o motorista é a vítima.

Todos os passageiros são salvadores pois não fazem nada contra a violência cometida contra a rapariga impedida de entrar no chapa; contra o assédio sofrido pela outra rapariga; e no caso do polícia de trânsito pressionam o motorista a subornar o polícia para poderem seguir viagem.

SESSÃO 9

AGIR COM INSPIRAÇÃO E CORAGEM

Objectivo da sessão:

- Inspirar e encorajar os jovens, especialmente as jovens raparigas, a seguir os seus sonhos

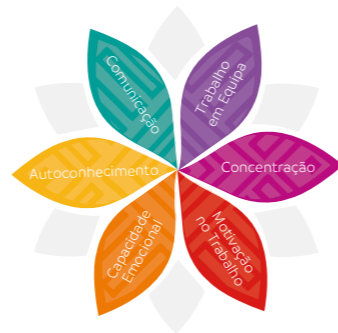
DRAFT

DRAFT

Actividade 11

Mulheres que inspiram

Apresentação das entrevistas



Duração Total



Materiais Necessários



- As entrevistas feitas no bairro
- Bloco gigante
- Canetas de feltro

Objectivo

- Inspirar, motivar e encorajar os jovens com modelos de mulheres que tem alguma actividade profissional remunerada, pode ser um trabalho formal ou informal assalariado ou pode ser como empreendedora, dona do seu próprio negócio que sejam bem sucedidas.

Passos



1ª ETAPA

- Divida os participantes em 3 grupos (4 duplas por grupo) e peça que compartilhem com o grupo as entrevistas que fizeram. Cada dupla deve contar o que os marcou mais na entrevista:
 - Que qualidades ajudaram as mulheres a chegar onde chegaram?
 - Que desafios enfrentaram para chegar onde chegaram?
 - Porque se sentem inspirados por elas?

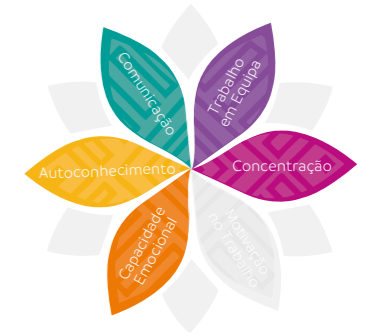


2ª ETAPA

- Peça para cada grupo apresentar os resultados das suas discussões. Vá anotando no bloco gigante as qualidades e os desafios revelados nas entrevistas. Pergunte:
 - Os desafios que essas mulheres tiveram estão relacionados com as normas e papéis de género?
 - Que poderes internos as ajudaram a superar os desafios?
- Faça um resumo das principais qualidades e desafios das mulheres que foram entrevistadas. Provavelmente, a coragem será uma qualidade que aparecerá neste exercício;
- Explique que, para encerrar este Módulo, irão fazer um pequeno exercício para avaliar o seu nível de coragem e ver como poderão ganhar mais coragem.

Actividade 12

Vamos ter coragem²⁴



Duração Total



Material Necessário



- 3 Folhas de papel gigante: numa folha escrito “Nenhuma Coragem”, noutra “Pouca Coragem”, e noutra “Muita Coragem”

Objectivo

- Fortalecer o poder interno dos(as) jovens

Passos

- Afixe as 3 folhas na parede: “Nenhuma coragem” à esquerda, “Pouca Coragem” no meio, e “Muita Coragem” à direita;
- Explique que há acções possíveis para prevenir a violência e promover relações mais saudáveis entre homens e mulheres, e que algumas destas acções exigem mais coragem que outras;
- Leia em voz alta as seguintes frases, uma a uma, e peça aos participantes para pensarem em cada situação, e se precisariam “Nenhuma Coragem”, “Pouca Coragem”, ou “Muita Coragem”;
- Depois, peça para se colocarem ao lado do papel que corresponde à sua resposta, e justificarem a sua escolha.

Frases

1. Ir a uma entrevista de emprego;
2. Intervir quando o cobrador do “chapa” estiver a assediar alguma rapariga;
3. Denunciar nos Recursos Humanos da empresa o assédio sexual ou moral do(a) chefe;
4. Intervir junto de um adulto que bate numa criança para o impedir de continuar;
5. Reagir quando ouvir piadas que desculpam ou promovem violência contra mulheres;
6. Contar ao seu parceiro, ou à sua parceira, o seu estatuto de HIV-positivo;
7. Conversar com o(a) parceiro(a) sobre o uso do preservativo;
8. Encorajar o seu filho a fazer trabalhos domésticos;
9. Defender os direitos dos homossexuais quando estiver com os seus amigos num bar;
10. (Homens) Buscar água e cozinhar para ajudar as mulheres na sua casa;
11. Acompanhar uma vítima de violência doméstica ao Gabinete de Atendimento a Mulher e Criança Vítima de Violência Doméstica.

²⁴ Adaptada do Manual de Actividades - Acções a favor do Género, Migração e HIV SONKER GENDER JUSTICE NETWORK OIM – 2012 – Edição para Moçambique

Reflexão final

Teia de Aranha

Duração Total



Materiais Necessários



• Rolo de corda

- Peça que todos se sentem num círculo;
- Explique que com este exercício chegam ao final do Módulo de Socialização e Normas Sociais, e que todos nós estabelecemos entre nós uma teia de relações. Por isso gostaria de saber de cada um, numa só palavra, o que levam consigo deste Módulo;
- Explique que, quando cada pessoa tiver dito a palavra, ela atira o rolo de corda para outra pessoa da sua escolha; esta por sua vez diz a sua palavra e atira o rolo de corda para outra; e assim sucessivamente;
- Quando todos se tiverem expressado, agradeça a todos a boa colaboração e louve a coragem que tiveram em discutir tantos aspectos sensíveis que constituem desafios nas vidas tanto das raparigas como dos rapazes;
- Deseje sucesso e boa sorte a todos.





MÓDULO
**SOCIALIZAÇÃO
E NORMAS
SOCIAIS**

MÓDULO PARA O(A) FACILITADOR(A)
PARA O CURSO DE FORMAÇÃO HUMANA
E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Este Módulo faz parte de um conjunto de 5 Módulos do
Curso de Formação Humana e Orientação Profissional financiado pela UKaid
e implementado pelas ONGs UPA em Maputo e ESSOR na Beira, em Moçambique.



Para mais informações visite o site do programa **MUVA**

www.muvamoz.co.mz



pensa à frente, faz diferente